

**LIÇÃO DA ESCOLA BÍBLICA - O
EVANGELHO SEGUNDO PAULO AOS
ROMANOS**

ÍNDICE

LIÇÃO 1 – EVANGELHO, O PODER DE DEUS.....	7
LIÇÃO 2 – O EVANGELHO NA CRIAÇÃO.....	17
LIÇÃO 3 – A HIPOCRISIA É CONDENADA.....	25
LIÇÃO 4 – OS QUE PRATICAM A LEI HÃO DE SER JUSTIFICADOS.....	35
LIÇÃO 5 – A VERDADEIRA CIRCUNCISÃO.....	45
LIÇÃO 6 – A JUSTIÇA DE DEUS.....	55
LIÇÃO 7 – A JUSTIÇA DE DEUS PELA FÉ EM JESUS CRISTO.....	65
LIÇÃO 8 – CLAME A DEUS POR FÉ.....	75
LIÇÃO 9 – NOSSA HERANÇA, A NOVA TERRA.....	85
LIÇÃO 10 – PAZ COM DEUS EM JESUS.....	97
LIÇÃO 11 – A ENTRADA DO PECADO NO MUNDO.....	107
LIÇÃO 12 – A NATUREZA PECAMINOSA.....	119
LIÇÃO 13 – MORTOS PARA O PECADO.....	133

INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo desejou muito ir pregar o evangelho também em Roma. Mas foi impedido em várias oportunidades. Então, o Senhor o motivou a compartilhá-lo com os crentes daquela cidade por meio de um documento escrito: a Carta aos Romanos. Nela, apresentou o evangelho que recebeu por revelação do próprio Senhor Jesus Cristo (Gál. 1:12).

Seu conteúdo abrange a situação de todas as classes de pessoas: desde os gentios que nunca ouviram falar da Bíblia ou de Cristo até os judeus escribas conhecedores das Sagradas Escrituras e da lei de Deus.

A epístola aos Romanos foi escrita não apenas para a geração contemporânea de Paulo. Seu conteúdo atravessa os séculos e beneficia até a nós: “porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito” Rom. 15:4. Mostra a todos o caminho para tomarem posse do perdão dos pecados passados e do poder para viverem em obediência a vontade de Deus no presente e no futuro. Aqueles que seguirem suas instruções salvarão suas almas e herdarão a vida eterna.

Paulo, ao abordar o tema da salvação, escreveu "segundo a sabedoria que lhe foi dada... em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender" 2 Ped. 3:15, 16. Por esta razão, entendemos ser necessário produzir uma explicação, ponto a ponto, do conteúdo desta importante epístola, comparando escritura com escritura, para possibilitar o correto entendimento da sua mensagem. Como resultado desse esforço, foi produzido este livro.

O objetivo deste material é esclarecer a mensagem do evangelho apresentada em Romanos. Por esta razão, ele se foca na explicação, verso por verso, dos capítulos 1 a 11. Ele não aborda os capítulos finais, os quais foram dedicados a apresentação de deveres práticos da vida cristã e saudações aos crentes.

O objetivo desta publicação é auxiliar a todas as pessoas da Terra, independentemente de sua origem, nacionalidade, orientação

Índice

religiosa ou grau de conhecimento de Deus a entenderem o evangelho e encontrarem o caminho da salvação. Se você está em busca da salvação da sua alma, encontrará aqui o que procura. Deus te abençoe.

LIÇÃO 1 – EVANGELHO, O PODER DE DEUS

Verso Áureo: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.” Romanos 1:16,17

DOMIGO

“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus, o qual antes havia prometido pelos Seus profetas nas Santas Escrituras, acerca de Seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne, declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, - Jesus Cristo, nosso Senhor, pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo Seu nome, entre as quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo. A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”. Rom. 1:1-7.

1- Qual foi o chamado de Deus para Paulo e também para nós hoje? Rom. 1:1.
“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus” Romanos 1:1.

Apóstolo é alguém chamado por Deus para pregar o evangelho. Cristo chamou a Paulo e o separou para essa obra. Ele disse, a respeito do Seu servo: “este é para Mim um vaso escolhido para levar o Meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel” Atos 9:15. Paulo inicia a carta demonstrando estar obedecendo ao chamado do Mestre. O faz declarando resumidamente o que dEle aprendeu e a comissão que recebeu.

Ele estava convicto de que Jesus Cristo, o Homem nascido dentre os descendentes de Judá e crucificado pelos judeus, é o Filho do Deus vivo o qual foi ressuscitado pelo poder do Seu Pai, o espírito santo. Pois Ele mesmo se encontrou com Ele, quando ia a caminho de Damasco. Na

Lição 1

época, ele era perseguidor dos cristãos. Cria que Jesus era um impostor e pensava estar prestando um verdadeiro serviço a Deus ao trabalhar ativamente para extirpar os crentes nEle da face da Terra. Buscando este objetivo, “respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens, quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém. E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu. E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que Me persegues?”

E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu Sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões. E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.” Atos 9:1-6. Três dias mais tarde, Cristo enviou até ele o Seu servo Ananias, o qual “entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo. E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado. E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco. E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus” Atos 9:17-20.

SEGUNDA-FEIRA – CHAMADO POR CRISTO

Paulo compreendeu melhor sua missão no período que se seguiu. Pouco tempo após o ocorrido em Damasco, ele partiu para a Arábia. Então voltou novamente para Damasco e, “depois, passados três anos, foi a Jerusalém” Gál. 1:17, 18. Durante este tempo recebeu revelações especiais do Senhor, através do estudo das Escrituras e de visões que lhe foram concedidas. Delas ele mais tarde testemunhou: “passarei às visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras

inefáveis, de que ao homem não é lícito falar.” 2 Cor. 12:1-4. Foi quando aprendeu o evangelho que ensinava e estava por explicar aos Romanos. A seu respeito testemunhou: “faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens, porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo” Gál. 1:11, 12. Portanto, a mensagem transmitida por ele é proveniente do próprio céu, de Cristo mesmo, para nós.

2- Por meio de quem recebemos a graça para a obediência da fé entre todas as gentes? Rom. 1:4-6.

“Jesus Cristo, nosso Senhor, pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome, entre as quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo.” Romanos 1:4-6

Ainda na introdução da carta Paulo revela o desejo de Cristo de que todos nós, que recebemos a mensagem do evangelho, nele creiamos e nos tornemos seus divulgadores. Afirmo que recebeu o encargo de transmitir o evangelho “para a obediência da fé entre todas as gentes pelo Seu nome, entre as quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo”. Portanto, o que aprenderemos pelo estudo do evangelho em Romanos, o será com o propósito de ensinar a outros. Daí a necessidade de entender adequadamente a explicação.

Posto que todos nós estamos incluídos na missão apresentada em Romanos, a saudação da carta também nos pertence: “A todos... amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”.

TERÇA-FEIRA

“A todos os que estais em Roma”.

Quando uma carta é redigida, o é para um dado público. Uma vez que a saudação da carta é dirigida tanto a nós quanto aos romanos de outrora, podemos inferir que Cristo, quem inspirou Paulo a escrevê-la, sabe que nosso pensamento acerca do tema da carta – o evangelho da

salvação - é semelhante ao deles. Não conhecemos a nós mesmos. “Enganoso é o coração... quem o conhecerá?” Jer. 17:9. Mas Ele sim.

3- Por que não é prudente argumentar com Deus? Jer. 17:9; Sal. 139:1-2,4.

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” Jeremias 17:9. “Senhor, tu me sondaste e me conheces. Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces.” Salmos 139:1-2,4.

Disse o salmista “Senhor , Tu me sondaste e me conheces... de longe entendes o meu pensamento... Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor , tudo conheces.” Sal. 139:1, 2, 4. Então, em lugar de argumentar com Deus, fazemos bem em aceitar que a mensagem de Romanos se destina a nós, e mudar o nosso entendimento acerca do evangelho da salvação tanto quanto o deveriam fazer os cristãos moradores da Roma antiga. Isso será melhor entendido quando iniciarmos o comentário a partir do verso 19.

“Primeiramente, dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé. Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de Seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós, pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco. Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados, isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha.” Rom. 1:8-12.

Os apóstolos de Cristo concentravam seus esforços no preparo de discípulos em Jerusalém. Quando houve uma “uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém... todos foram dispersos pelas terras da Judeia e da Samaria, exceto os apóstolos.” Atos 8:1. E o evangelho chegou até mesmo a Roma, que era a capital do império mundial da época, pois os cristãos perseguidos “que andavam dispersos

iam por toda parte anunciando a palavra” Atos 8:4. “O Reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra, e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como.” Mar. 4:26, 27. Por isso, ao nos exortar a compartilhar a mensagem do evangelho, o Senhor nos diz: “lança o teu pão sobre as águas, porque, depois de muitos dias, o acharás” Ecl. 11:1.

QUARTA-FEIRA – AS REVELAÇÕES DE DEUS

Paulo fora designado por Cristo “apóstolo dos gentios”. Mas nunca tinha pregado pessoalmente em Roma. Todavia ele era consciente de que as revelações especiais de Cristo e Seu evangelho, as quais recebera eram um depósito especial que lhe fora confiado para que ele o partilhasse com os demais. Por isso declarou, em outra ocasião: “se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho!” I Cor. 9:16. Todo o privilégio concedido por Deus é acompanhado de uma responsabilidade.

Ele sabia que os romanos seriam confortados pela comunicação dos dons espirituais que havia recebido. Especialmente pelo conhecimento aprofundado do evangelho que recebera. Não obstante, com humildade reconhece que ele também seria abençoado e confortado ao conhecer as experiência de fé dos seus irmãos mais novos – os romanos. Diz: “eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha”. A humildade era uma característica presente na vida do grande apóstolo. E será encontrada em todo o verdadeiro cristão, pois é condição básica e essencial para possibilitar a entrada no reino de Cristo.

4- Qual a característica básica e primeira para entrarmos nos Céus e para exercer o apostolado? Mat 5:3.

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus” Mateus 5:3

Na primeira bem aventurança, o Mestre disse: “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos céus” Mat. 5:3. Não

Lição 1

importa quanto tempo tenhamos andado com Cristo, sempre teremos a aprender mesmo com a experiência dos mais novos conversos. Ele disse: “está escrito nos profetas: e serão todos ensinados por Deus” João 6:45. Posto que todos os crentes, do menor ao maior, aprenderam de Deus, sempre poderemos aprender, com todos eles, o que receberam do Pai. Contudo, deve-se entender que nem por isso a igreja torna-se um corpo sem ordem ou liderança, onde mesmo os líderes se vejam obrigados a obedecerem “revelações” dadas por Deus aos mais novos no trabalho de condução da igreja mundial. Podemos incorporar à nossa vida espiritual o conhecimento do testemunho do que Deus fez na vida mesmo dos nossos irmãos mais novos, trazendo-os das trevas para a Sua maravilhosa luz. Todavia, Deus designou pessoas para pastorearem a igreja e instituiu a hierarquia no corpo, a qual o mesmo espírito de Cristo conduzirá todos os crentes sinceros a respeitar, sempre que os líderes agirem em conformidade com a vontade revelada na Sua palavra. Está escrito: “obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” Heb. 13:17. Portanto, todos na igreja – líderes e liderados – podem reconhecer o que Deus fez na vida e experiência uns dos outros ao escutar os testemunhos na igreja. E aprender com isso. Mas esta prática não deve ser invocada como justificativa para subverter-se a ordem estabelecida.

5- O que a Bíblia nos ensina quanto ao nosso trato com pastores e líderes da igreja de Deus? Heb. 13:17.

“Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.” Hebreus 13:17

QUINTA-FEIRA – PRONTO PARA ANUNCIAR O EVANGELHO

“Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios. Eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma” Rom. 1:13-15.

Embora desejasse ter visitado Roma antes, Paulo reconhece que até então tinha sido “impedido”. Ele não menciona quais eram os instrumentos humanos que barravam sua ida, mas pelas suas palavras entendemos que, de alguma forma, Satanás, o adversário, estava trabalhando para impedir que os crentes romanos recebessem os raios de luz nas revelações do evangelho confiadas a ele. Mas as dificuldades impostas não o esmoreceram no seu propósito. Ele determinou-se a enviar um documento escrito contendo a essência da revelação do evangelho que desejava partilhar com eles. Disse: “eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma”. Por estas palavras concluímos que a sequência da carta será dedicada a explanação do evangelho.

6- Por que Paulo orava e desejava ver os irmãos que estavam em Roma? Rom 1:10-11.

“pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco. Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados” Romanos 1:10,11.

SEXTA-FEIRA – O JUSTO VIVERÁ DA FÉ

“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está

escrito: Mas o justo viverá da fé.” Rom. 1:16, 17

7- O que é o evangelho? Rom. 1:16-17.

“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.” Romanos 1:16,17

A palavra "evangelho" significa boas novas. O original traduzido como evangelho em Romanos 1:16 também aparece no anúncio do nascimento do Salvador Jesus Cristo, onde é traduzido como “novas de grande alegria”: “E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo, pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor” Luc. 2:10. 11. Paulo afirma que o evangelho é o “poder de Deus”. Como boas novas podem ser ao mesmo tempo o poder de Deus? Isso é assim porque o evangelho consiste no anúncio da vinda do Filho de Deus para nos salvar dos nossos pecados, o qual nos dá poder para vencê-los e praticar a justiça. Paulo diz que o evangelho é de “Cristo”. A palavra Cristo vem do original grego que traduz o termo hebraico conhecido em português como “Messias”, e significa enviado. Quando o discípulo André, após encontrar-se com Jesus, foi anunciá-lo ao seu irmão Pedro, disse: “achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo)” João 1:41. Ele identificou Jesus como o Enviado de Deus.

Desde que houve pecado, os homens aguardavam que Deus enviasse o Salvador. Isaías falou dele por inspiração, revelando que o Enviado seria o Filho de Deus, por meio do qual seria restabelecida a paz entre os homens e o Pai celestial: “porque um menino nos nasceu, um Filho se nos deu; e o principado está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será Maravilhoso Conselheiro, ... Príncipe da Paz” Isa. 9:6. Ele fez a paz realizando duas obras por nós. A primeira delas foi carregar os nossos pecados e pagar por eles pela Sua morte na cruz do Calvário. “O salário do pecado é a morte”; e “Ele foi ferido pelas nossas transgressões ... o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele”; “levando Ele mesmo em Seu

corpo os nossos pecados sobre o madeiro”. Assim, “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”. Ele “morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras” 1 Cor. 15:3 (citados: Rom. 6:23; Isa. 53:5; 2 Ped. 1:24, Gal. 3:13, 1 Cor. 15:3).

A segunda obra é o derramar em nossos corações o espírito santo que recebeu de Deus e nos converter e santificar. Ele é denominado “espírito de justiça” em Isaías: "E será que aquele que for deixado em Sião, e ficar em Jerusalém, será chamado santo; todo aquele que estiver inscrito entre os viventes em Jerusalém; quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião, e limpar o sangue de Jerusalém, do meio dela, com o espírito de justiça, e com o espírito de ardor." Isa. 4:3, 4. Mas os mandamentos de Deus são justiça: “todos os Seus mandamentos são justiça” Sal. 119:172. Concluimos, portanto, que o espírito de justiça nos faz obedecer os Dez Mandamentos.

SÁBADO

8- Como Deus cumpre esta obra ou promessa em nós? Heb. 10:16.

“Este é o concerto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seu coração e as escreverei em seus entendimentos” Hebreus 10:16

Através do espírito, Cristo age dentro da nossa mente, combatendo nossa inclinação natural para o pecado e nos dando vitória sobre as tentações: “porque a carne milita contra o espírito, e o espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis.” Gál. 5:17. E é desta forma que Deus "opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade" Fil. 2:13. Muda a nossa vontade, os nossos sentimentos e motivos, literalmente colocando em nós a obediência. Como Ele prometeu que faria: "esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as Minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos" Heb. 10:16. E esta promessa somente pode ser cumprida quando cremos em Cristo, "porque todas quantas promessas há de Deus, são nEle sim, e por Ele o Amém"

Lição 1

(amém significa “assim seja”) 2 Cor. 1:19, 20.

Por meio desta obra de Deus, se revela em nossas vidas a obediência. É a isso que Paulo se refere ao dizer, do evangelho: "porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé" O evangelho é a mensagem que apresenta a Cristo e nos convida a ter fé nEle. Ao crermos, Ele derrama em nossos corações o espírito que recebeu de Deus, o qual atua como poder para mudar os nossos corações e mentes. Desta forma Ele nos leva a praticar a justiça, que é obedecer aos Dez Mandamentos. Assim concluímos que o único verdadeiro fruto da aceitação da mensagem do evangelho é a perfeita obediência a todos os mandamentos os quais Deus nos tornou conhecidos. Dito de outra forma, o fruto de aceitar o evangelho é a perfeita fidelidade a toda luz que recebemos de Deus sobre o que é correto, e portanto nosso dever praticar.

Apelo: Você deseja que o fruto da fé, a obediência perfeita a Deus, seja manifestada em tua vida?

() Sim () Não

ANOTAÇÕES:

LIÇÃO 2 – O EVANGELHO NA CRIAÇÃO

Verso Áureo: “porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.” Romanos 1:21,22

DOMINGO

"Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça. Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder, como a Sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis" Rom. 1:18-20.

1- Como Deus se revela a nós? Rom. 1:19-20.

“porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;” Romanos 1:19,20.

"Deus nunca foi visto por alguém" Jo. 1:18. Contudo, deixou revelações de Si mesmo nas obras que Ele criou: céu, terra e todo o universo (Gên. 1:1). Os céus azuis, em sua beleza e amplidão, "declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos" Sal. 19:1. E o profeta Isaías declara que somos "todos nós a obra das Tuas mãos" Isa. 64:8. O salmista declarou: "considero todos os Teus feitos; medito na obra das Tuas mãos" Sal. 143:5. Assim, duas características

Lição 2

invisíveis de Deus são claramente manifestas, de forma compreensível a todos, em seus corpos e nas obras criadas que os rodeiam: (1) Seu eterno poder; e (2) Sua divindade. Só um ser infinitamente inteligente e bem intencionado poderia ter concebido e construído seres belos movidos por tantos sistemas interdependentes e perfeitamente integrados. Consideremos a beleza e delicadeza de um bebê, se movendo pelo funcionamento harmônico e conjunto do cérebro e do coração. O cérebro comanda o coração, o qual, por sua vez o alimenta com sangue. Nenhum poderia ter surgido antes ou independente do outro. Ambos necessariamente foram criados juntos, dentro do mesmo corpo. "E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente" Gên. 2:7. Quem mantém as células do corpo humano vivas; quem faz o minúsculo elétron girar em torno do núcleo do átomo; quem provê aos pássaros para que encontrem o alimento a cada dia? Quem faz com que o nosso o corpo extraia dos alimentos a energia que precisamos para trabalhar? Quem nos dá o sono e reveste os campos com a beleza das flores? A única resposta correta é: Deus, pelo Seu poder e infinito amor para com todos. Na providência para todos, o homem tem uma demonstração da Sua divindade e posição de Criador, bem como do Seu poder Mantenedor.

SEGUNDA-FEIRA – FEITOS PARA SERVIR

O homem também observa que tudo na natureza existe para servir aos demais - sejam plantas, animais ou os órgãos do nosso corpo - e que nada prospera servindo apenas a si mesmo. Assim, ninguém tem desculpa para agir contrariamente a esse princípio. Todos intuitivamente reconhecem que é errado viver de forma egoísta, buscando apenas os próprios prazeres, oprimindo propositadamente ao próximo. Deus declara que proceder desta forma é fazer o errado sabendo que é errado. É, na linguagem bíblica, “deter a verdade em injustiça”. A verdade é o conhecimento do que é certo segundo Deus, enquanto que a injustiça é a prática errada, egoísta contrária aos princípios da lei da justiça - amor a Deus e ao próximo (Mat. 22:38-40).

2- Qual é o princípio de toda lei ou vontade de Deus para nós? Mat. 22:37-40.
“E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas” Mateus 22:36-40.

Deus deixou o conhecimento dos princípios da justiça - viver para servir eabençoar os demais - escrito nas obras da natureza, para o propósito de que ninguém tivesse desculpa para praticar a injustiça e a impiedade - “para que eles fiquem inescusáveis”.

TERÇA-FEIRA – NÃO GLORIFICAM A DEUS

"Porquanto, tendo conhecido a Deus, não O glorificaram como Deus, nem Lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos” Rom. 1:21, 22.

O grande erro da ciência humana é recusar reconhecer, na natureza, as pegadas do Seu autor. “No princípio criou Deus os céus e a Terra” Gên. 1:1. E Ele tinha um Companheiro em Sua obra.

3- Quem era o companheiro e co-Autor com Deus na criação? Prov. 8:22,27,30; João 1:3.

“O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos e antes de suas obras mais antigas. Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo; então, eu estava com ele e era seu aluno; e era cada dia as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo” Provérbios 8:22,27,30. “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” João 1:3.

A Bíblia diz, de Cristo: "Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez” João 1:3. A ciência que tenta explicar a natureza como auto-existente e seus fenômenos como espontâneos, sem reconhecer Seu dono como o Autor das leis naturais e Seu poder como o

mantenedor de todas as coisas, chega a conclusões erradas. Do ponto de vista divino, tais conclusões são comparáveis a trevas. Seguindo nesta linha, cientistas podem apresentar suas conclusões com pompa e pretensão de grande sabedoria, quando na verdade suas explicações estão descoladas da realidade - e mostrar-se-ão loucura no futuro, com o decorrer das investigações. Citamos um caso, para ilustração. A ciência humana já declarou que a Terra fosse o centro do universo; e também que estava sendo sustentada por dois elefantes. Estas declarações já se demonstraram loucura. A Bíblia dizia, muito antes, que Deus "suspende a terra sobre o nada" Jó 26:7. Séculos mais tarde, a ciência humana chegou à mesma conclusão já apresentada pela Palavra de Deus, e declarou que a Terra está "suspensa no espaço sideral". Portanto é verdade que muitos homens expoentes da ciência, "tendo conhecido a Deus" pela revelação da natureza, "não O glorificaram como Deus, nem Lhe deram graças". Antes, "em seus discursos se desvaneceram", se envaideceram, colocando-se como sábios diante dos homens, formulando e apresentando teorias "científicas" descoladas da verdade. Assim, "o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos".

QUARTA-FEIRA – RECEBENDO A RECOMPENSA DO ERRO

"E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém. Por isso Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro" Rom. 1:23-27.

Ao contemplarem as obras da natureza, os homens tem uma intuição natural da existência de Deus. Isso facilmente se percebe pelo estudo da história. Desde a antiguidade todos os povos conceberam suas divindades,

às quais ofereciam culto e sacrifícios. Contudo, a falha em reconhecer o Deus verdadeiro como o seu Criador os levou a conceberem figuras divinas segundo a sua imaginação. Atribuíam a elas características que observavam em seus companheiros humanos e mesmo em alguns animais. “Mudaram a verdade de Deus em mentira”, ou seja, adotaram como representações do caráter divino criaturas limitadas - e pior - maculadas pelo pecado. “Mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis”.

O homem aprende por observação. Ao fazer destes seres imperfeitos, maculados pelo pecado, seu objeto de contemplação e adoração, assemelharam-se gradualmente a eles. Repetiram as suas práticas. “honraram e serviram mais a criatura do que o Criador”. Até o contato íntimo foi assemelhado ao daquele que contemplavam nos animais. A Bíblia relata que os filisteus adoravam um deus originário da Babilônia denominado Dagom (Juízes 16:23). Dagom era um ídolo que tinha o corpo metade de peixe e metade de homem. O sacerdote de dagom usava um chapéu em formato de boca de peixe, semelhante ao usado pelo papa no catolicismo romano. Há peixes que são hermafroditas, ou seja, podem atuar numa relação reprodutiva tanto como machos quanto como fêmeas.

4- Qual é a consequência ou o resultado dos pecados envolvendo a sensualidade? Rom. 1:26-27.

“Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.” Romanos 1:26,27.

Não é de admirar, portanto, que, contemplando uma divindade como esta, os homens buscassem imitá-la, passando a manter relações à semelhança dos peixes. Deus não impede as pessoas de seguirem o caminho que elas escolheram. Antes, respeita suas decisões. “Por isso Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os

Lição 2

homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza”.

Há décadas atrás, noticiava-se a alta transmissão de AIDS (ou SIDA) entre os homossexuais. Mais recentemente, em 2022, também associou-se a maior transmissão da varíola do macaco entre eles. A Palavra de Deus desde muito advertia de que o homossexualismo traria consequências danosas aos corpos dos seus praticantes, recebendo eles "em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro”.

QUINTA-FEIRA – ENTREGUES À PERVERSIDADE

“E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm; estando cheios de toda a iniquidade, fornicção, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães; néscios, infíeis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; os quais, conhecendo o juízo de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem" Rom. 1:28-32.

O leitor superficial poderia pensar que Deus voluntariamente direcionou os homens para praticarem toda a sorte de mal, descrita no texto acima. Mas não é este o caso. A expressão “Deus os entregou” mostra que Ele respeita a liberdade de escolha do homem.

5- Deus é arbitrário ao permitir que os homens colham as consequências de suas más escolhas? Oséias 4:17-18.

“Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o. A sua bebida se foi; eles corrompem-se cada vez mais; certamente amaram a vergonha os seus príncipes” Oséias 4:17,18.

Certa vez, quando, após o povo rejeitar muitas admoestações enviadas pelos profetas, Deus viu que os israelitas estavam decididos a

andarem no mau caminho e adorarem deuses falsos, e disse: "como uma novilha obstinada se rebelou Israel... Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o" Os. 4:16, 17. Embora insista na consciência dos pecadores para que se arrependam, envie mensageiros para aconselhá-los advertí-los e mesmo permita que dificuldades os refreiem, não os impede de andar no caminho contrário ao da Sua vontade se estão determinados a isso.

SEXTA-FEIRA – DEUS RESPEITA AS ESCOLHAS

Cabe observar que, assim como permite que os homens escolham o mau, também garante o seu direito de escolherem o bom caminho, para praticarem as boas obras. Um exemplo disso temos no caso de Maria, a mulher que ungiu os pés de Jesus. Consideremos sua história: "E, estando Ele (Jesus) em Betânia, assentado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher, que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro, de muito preço, e quebrando o vaso, Lho derramou sobre a cabeça. E alguns houve que em si mesmos se indignaram, e disseram: Para que se fez este desperdício de unguento? Porque podia vender-se por mais de trezentos dinheiros (ou denários), e dá-lo aos pobres. E bramavam contra ela. Jesus, porém, disse: Deixai-a, por que a molestais? Ela fez-Me boa obra. Porque sempre tendes os pobres convosco, e podeis fazer-lhes bem, quando quiserdes; mas a Mim nem sempre Me tendes. Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o Meu corpo para a sepultura. Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória." Mar. 14:3-9.

6- Assim como Deus respeita as más escolhas também o faz com respeito às boas. Observe que em Marcos é utilizado o mesmo termo de Oséias, "deixa-a".

Maria tinha seu coração repleto de amor pelo seu Salvador e queria prestar-Lhe uma homenagem, a maior que estivesse ao seu alcance. Para isso comprou um perfume no valor aproximado de trezentos denários, o que equivalia, na época, ao pagamento por trezentos dias, ou quase um ano de trabalho. Mas, ao derramar o precioso unguento sobre os pés do Mestre, foi reprovada pelos convidados. Contudo, enquanto permanecia

Lição 2

embaraçada naquela situação de constrangimento, ouviu a voz do Salvador a lhe defender: “deixai-a”. As palavras de Jesus eram a expressão das do próprio Deus, Seu Pai. Ele disse, certa vez: "o que Eu falo, falo-o como o Pai Mo tem dito" João 12:50. Daí entendemos que Deus estava, por meio de Cristo, garantindo sua liberdade de seguir o caminho que escolheu, de realizar aquela boa obra. Usando a expressão de Romanos, Deus “entregou Maria aos seus sentimentos puros”. E poderia ter igualmente entregue - ou preservado - todos os demais homens da Terra, que escolhessem crer em Jesus, para seguirem no bom caminho. Tristemente, a maioria dos homens “não se importaram de ter conhecimento de Deus”. Então Ele, após ter Seus rogos definitivamente rejeitados, os entregou a seguirem o caminho do seu próprio conhecimento - o mau.

SÁBADO

O texto do capítulo 1 de Romanos finaliza apresentando a conclusão óbvia a partir do exposto nos versos anteriores. Uma vez que os homens têm conhecimento do amor divino, da sabedoria que há em viver para servir e auxiliar os semelhantes, e ainda assim decidem praticar o mau, de alguma forma sabem qual é a vontade de Deus e possuem a intuição de que Ele punirá seu mau caminho. Nas palavras de Romanos, "conhecendo o juízo de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem”.

Apelo: Permitiremos que o poder de Deus, manifestado na criação, nos recrie a cada momento até a perfeição?

Sim () Não ()

ANOTAÇÕES:

LIÇÃO 3 – A HIPOCRISIA É CONDENADA

Verso Áureo: “E disse-lhes: Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada.” Marcos 4:24

DOMINGO

"Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo. E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem. E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?" Rom. 2:1-3

É comum ouvirmos as pessoas dizerem, ao falarem da sua intuição de como Deus as vê, o seguinte: “eu não faço mal para ninguém e ajudo os outros - então creio que diante de Deus eu seria aprovado”. Ou ainda: “o importante é sempre agradecer a Deus por tudo” - como se o ato de agradecer pelas bênçãos diariamente recebidas servisse como uma espécie de penitência pelas más ações, de modo que, recebendo o primeiro, Ele passaria por alto as últimas. Figuradamente assentadas neste "pedestal de honra" da sua auto avaliação, as pessoas sentem-se relativamente confortáveis para condenar as más ações dos outros. Surgem, comumente, expressões como: “tenho meus defeitos, faço isso e aquilo, mas o que esta pessoa está fazendo - aí já é demais!”. Segundo o texto de Romanos, a leitura correta destas expressões é algo como: “meus pecados não são tão graves - mas os do vizinho, são muito grandes, não dá para tolerar!”. A Palavra infalível de Deus denuncia a hipocrisia desta fala nos termos: "portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo. E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem. E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?". O apóstolo Tiago foi inspirado a escrever: "Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado" Tiago 4:17.

1- Como seremos julgados? Tiago 4:17; Mar. 4:24.

“Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado.” Tiago 4:17. “E disse-lhes: Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada.” Marcos 4:24.

Quem tem um discernimento da diferença entre o certo e o errado claro a ponto de enxergar e condenar o próximo, pode e deve, com justiça, ser julgado "pela régua que usa para medir o próximo". "Com a medida com que medirdes vos medirão a vós" Mar. 4:24. Deus julgará a cada um segundo o entendimento que recebeu sobre o que é o bom caminho. Este fato será explorado em maiores detalhes no comentário do versos 12 a 15 de Romanos 2, mais adiante.

SEGUNDA-FEIRA – A BONDADE DE DEUS NOS LEVA AO ARREPENDIMENTO

"Ou desprezas tu as riquezas da Sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento? Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus; o qual recompensará cada um segundo as suas obras; a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção; mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade" Rom. 2:4-8.

2- Em que se baseia o julgamento de Deus? Rom. 2:6-8

“o qual recompensará cada um segundo as suas obras, a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção; mas indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade” Romanos 2:6-8.

Deus manifesta a Sua benignidade de diversas formas, todos os dias. O salmista listou várias delas ao reconhecer: "Louvai ao Senhor dos

senhores; porque a Sua benignidade dura para sempre. Aquele que só faz maravilhas; porque a Sua benignidade dura para sempre. Aquele que por entendimento fez os céus; porque a Sua benignidade dura para sempre.

Aquele que estendeu a terra sobre as águas; porque a Sua benignidade dura para sempre. Aquele que fez os grandes luminares; porque a Sua benignidade dura para sempre; o sol para governar de dia; porque a Sua benignidade dura para sempre; a lua e as estrelas para presidirem à noite; porque a Sua benignidade dura para sempre... que se lembrou da nossa baixeza; porque a Sua benignidade dura para sempre; e nos remiu dos nossos inimigos; porque a Sua benignidade dura para sempre; o que dá mantimento a toda a carne; porque a Sua benignidade dura para sempre. Louvai ao Deus dos céus; porque a Sua benignidade dura para sempre” Sal. 136:6-9, 23-26. Cada demonstração da benignidade de Deus exerce maior ou menor impressão na nossa mente. Essa dependerá da nossa postura em relação a ela. Podemos ficar desde profundamente impressionados com a Sua bondade até totalmente indiferentes. Nossa atitude de receptividade ou resistência determina a profundidade da obra que permitimos que Ele realize em nossos corações.

3- Por que o homem deve louvar a Deus? Sal. 103:1-3,6.

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades; O Senhor faz justiça e juízo a todos os oprimidos.” Salmos 103:1-3,6.

TERÇA-FEIRA – A MAIOR DEMONSTRAÇÃO DE AMOR DO PAI

Dentre todas as demonstrações dadas pelo Pai da Sua bondade, a maior foi a entrega da vida do Seu Filho, Jesus, o Cristo, para nos salvar. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16.

4- Qual a prova do amor de Deus por nós? Rom. 5:8.

“Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” Romanos 5:8.

Quando percebemos a bondade de Deus, e não resistimos ao toque do Seu espírito, somos transformados. O apóstolo Paulo relata esta experiência, a qual todos os filhos de Deus possuem em maior ou menor grau, na carta escrita para Tito: “mas quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens... segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do espírito santo, que abundantemente Ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador” Tito 3:4-6. E também, declara, mais a frente, em Romanos: “O amor de Deus está derramado em nossos corações pelo espírito santo que nos foi dado. Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” Rom 5:5-8.

“a benignidade de Deus te leva ao arrependimento”. Por meio do espírito santo Deus está constantemente buscando impressionar-nos com a revelação da Sua benignidade para conosco. Procura assim nos conceder o arrependimento das nossas práticas e hábitos de pensamento motivados pelo egoísmo, e mudar os nossos corações. A profundidade do nosso arrependimento será proporcional a apreciação da Sua bondade para conosco. Ou, dito de outra forma, será proporcional a nossa disposição em ceder à influência do Seu espírito. A obra de conduzir-nos ao arrependimento é toda dEle, e pode ser impedida apenas pela nossa resistência, ou “dureza”.

QUARTA-FEIRA – O PECADO LEVA Á MORTE

Mas note-se que o homem não poderá resistir para sempre a influência divina e permanecer impune. “O salário do pecado é a morte” Rom. 6:23. O toque de Deus em nossos corações está alinhado com a

seguinte mensagem: "Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam; porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do Homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-O dentre os mortos" Atos 17:30, 31.

5- O que acontece com quem endurece o coração aos apelos de Deus? Rom. 2:5.

"Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus," Romanos 2:5.

Assim, para todos os que não se deixam sensibilizar pelo constante toque do espírito de Deus, é dado o aviso: "segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus; o qual recompensará cada um segundo as suas obras; a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção; mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade". O texto aponta o que Deus fará nos últimos dias. Então Ele derramará Sua ira sobre os ímpios, apedrejando-os sem misericórdia: "vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus... e o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito... e da grande babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da Sua ira... E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento (ou 34 quilos); e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande. (Apoc. 15:1, 16:17, 19, 21). Embora o castigo possa parecer hoje exagerado para alguns, no tempo do seu cumprimento será visto como adequado e merecido, em vista das maldades que se praticarão na Terra.

QUINTA-FEIRA – A JUSTIÇA PARA TODOS

"Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal; primeiramente do judeu e também do grego; glória, porém, e honra e paz a qualquer que pratica o bem; primeiramente ao judeu e também ao grego; porque, para com Deus, não há acepção de pessoas." Rom. 2:9, 10.

Suponhamos que duas pessoas estejam viajando no mesmo carro, de São Paulo para o Rio de Janeiro. Apenas uma delas conhece o caminho. Caso o carro se desvie da estrada correta durante a viagem, aquela que conhece o caminho será a primeira a perceber. Ela começa a se preocupar enquanto seu companheiro ainda está desapercibido do que se passa. Isso é o que acontece na vida real em relação da lei de Deus. Quem conhece os mandamentos e deles se desvia, se preocupa e angustia antes do que o que anda em ignorância, pois tem conhecimento do erro. O espírito de Deus o convence do pecado. O ignorante, por sua vez, persiste no caminho sem ter sua consciência incomodada até que seja informado do seu erro. A Bíblia diz que Deus "não leva em conta os tempos da ignorância", ao passo que, pelo Seu espírito, convence o mundo "do pecado" (Atos 17:30; João 16:8). É por esta razão que a "angústia" que recai sobre os que praticam o mau, sobrevêm "primeiramente ao judeu" e depois "ao grego". O primeiro conhecia a lei de Deus escrita - os Dez Mandamentos; enquanto o segundo não. Por outro lado, igualmente a "glória, porém, e honra e paz" que sobrevêm aos que praticam o bem é dada "primeiramente ao judeu" e depois ao grego. Pois quem conhece a lei tem conhecimento - e portanto o senso - da aprovação de Deus sobre o Seu caminho antes de quem a ignora. Ele tem plena convicção de que o seu caminho é certo, enquanto quem ignora a lei se submete ao toque do espírito de Deus que lhe guia a fazer o certo por intuição, e portanto sem certeza.

6- Qual é a vantagem de se conhecer e amar a lei de Deus? Sal. 1:1-3.

“Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.” Salmos 1:1-3.

Portanto, é vantajoso conhecer a lei de Deus. Diz o salmista: "Muita paz têm os que amam a Tua lei, e para eles não há tropeço" Sal. 119:165.

A "tribulação" consequente de andar no caminho da desobediência também recai antes sobre os que conhecem a lei de Deus antes dos que a ignoram; na linguagem do texto de Romanos: "primeiramente do judeu e também do grego". Deus maneja as situações de forma a fazer com que as tribulações sobrevenham antes sobre os que pecam conscientemente. Um exemplo disso encontramos na história da trajetória do povo de Israel rumo a Canaã. A Bíblia menciona duas ocasiões nas quais os israelitas pediram carne, enquanto Deus os conduzia pelo deserto em direção a Canaã. A forma como Ele tratou seus pedidos em cada uma delas foi completamente distinta.

A primeira foi em Elim, antes de Ele lhes dar a conhecer o pão que tinha destinado para a sua alimentação - o maná. Então disseram: "Quem dera tivéssemos morrido por mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar!" Êxo 16:3. Em resposta, Eles lhes deu a carne que queriam. Disse a Moisés: "Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel. Fala-lhes, dizendo: Entre as duas tardes comereis carne... E aconteceu que à tarde subiram codornizes, e cobriram o arraial" Êxo. 16:12, 13. Na mesma ocasião, Ele revelou Sua vontade de mudar a alimentação deles e lhes deu um regime sem carne: "disse o Senhor a Moisés: Eis que vos farei chover pão dos céus, e o povo sairá, e colherá diariamente a porção para cada dia, para que Eu o prove se anda em Minha lei ou não... E quando o orvalho se levantou, eis que sobre a face do deserto estava uma coisa miúda, redonda, miúda como a geadinha sobre a terra. E, vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Porque não sabiam o que era. Disse-

lhes pois Moisés: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer” Êxo. 16:3, 14, 15. "Os fartou de pão do céu” Sal. 105:40.

SEXTA-FEIRA – LIDANDO COM A REBELDIA

Após terem o conhecimento da vontade de Deus, os israelitas voltaram a pedir carne. Então, sua atitude demonstrou rebeldia contra Ele. E ela foi castigada: "E o vulgo, que estava no meio deles, veio a ter grande desejo; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar, e disseram: Quem nos dará carne a comer? Lembramo-nos dos peixes que no Egito comíamos de graça; e dos pepinos, e dos melões, e dos porros, e das cebolas, e dos alhos. Mas agora a nossa alma se seca; coisa nenhuma há senão este maná diante dos nossos olhos” Num. 11:4-6. O Senhor disse a Moisés: "dirás ao povo:... porquanto chorastes aos ouvidos do Senhor, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Pois íamos bem no Egito; por isso o Senhor vos dará carne, e comereis... um mês inteiro, até vos sair pelas narinas, até que vos enfastieis dela; porquanto rejeitastes ao Senhor, que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?... Então soprou um vento do Senhor e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial... Então o povo se levantou... e colheram as codornizes... e as estenderam para si ao redor do arraial. Quando a carne estava entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, se acendeu a ira do Senhor contra o povo, e feriu o Senhor o povo com uma praga mui grande” Num. 11:18, 20, 31-33.

7- Qual era a murmuração dos israelitas? Núm. 11:18.

“E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do SENHOR, dizendo: Quem nos dará carne a comer, pois bem nos ia no Egito?” Números 11:18.

Referindo-se a esta ocasião, o salmista disse: "Não refrearam o seu apetite. Ainda lhes estava a comida na boca, quando a ira de Deus desceu sobre eles, e matou os mais robustos deles, e feriu os escolhidos de Israel” Sal. 78:30, 31.

8- Qual é a consequência de não refrear o apetite ou nossas vontades desenfreadas? Sal. 78:30-31.

“Não refrearam o seu apetite. Ainda lhes estava a comida na boca, quando a ira de Deus desceu sobre eles, e matou os mais fortes deles, e feriu os escolhidos” Salmos 78:29-31.

SÁBADO

Jesus disse: "o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; mas o que a não soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá." Luc. 12:47, 48. A sociedade tem maiores expectativas em relação uma criança que recebeu a melhor educação do que de outra que nunca teve oportunidade. É justo esperarmos mais de quem recebeu mais instrução. Deus também assim o vê. Jesus declarou que os maiores conhecedores da lei na época - os escribas que copiavam as Escrituras - sofreriam maior castigo do que os demais pela sua desobediência: "Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas; e amam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes; que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações. Estes receberão maior condenação" Luc. 20:46, 47.

9- Por que devemos atentar para estas coisas que foram deixadas escritas na Bíblia? 1 Cor. 10:11.

“Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.” 1 Coríntios 10:11.

Lição 3

10- Deus trata de forma distinta os que conhecem Sua Palavra? Rom. 2:9-11.
“tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, primeiramente do judeu e também do grego; glória, porém, e honra e paz a qualquer que faz o bem, primeiramente ao judeu e também ao grego; porque, para com Deus, não há acepção de pessoas.” Romanos 2:9-11.

Estes registros da história sagrada devem nos servir de lições práticas objetivas. "Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos. Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia"; "porque para com Deus não há acepção de pessoas" (1 Cor. 10:11, 12, Rom. 2:10).

Apelo: Você deseja que Deus te faça um vaso recebedor da Sua graça e Seus apelos?

Sim () Não ()

ANOTAÇÕES:

LIÇÃO 4 – OS QUE PRATICAM A LEI HÃO DE SER JUSTIFICADOS

Verso Áureo: “Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.” Romanos 2:13

DOMINGO

"Porque todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram, pela lei serão julgados. Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei; os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os; no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho." Rom. 2:9-16.

1- Como os gentios revelam a lei de Deus escrita em seus corações? Rom. 2:14-15.

“Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei, os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os,” Romanos 2:14,15.

A lei dos Dez Mandamentos é o padrão de justiça pelo qual Deus julgará a todos. "De tudo o que se tem ouvido, o fim é: teme a Deus, e guarda os Seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau" Ecl. 12:13, 14.

2- Qual é a regra ou padrão do julgamento de Deus? Ecl. 12:13-14.

“De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda obra e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.” Eclesiastes 12:13,14.

É natural entendermos que os conhecedores da lei serão por ela julgados. Como diz o texto de Romanos, "todos os que sob a lei pecaram, pela lei serão julgados". Mas o mesmo introduz um conceito o qual a primeira vista não parece tão lógico: "os que sem lei pecaram, também sem lei perecerão". Como quem não conhece a lei há de morrer pela sua transgressão? Para compreendê-lo, basta nos lembrarmos do que é o "pecado". "Pecado é a transgressão da lei" I João 3:4. Assim, mesmo os que não conhecem a lei, se a transgridem cometem pecado. A ignorância da lei não converte o seu erro em acerto. Para melhor esclarecer o conceito, apresentamos como exemplo o mandamento "não furtarás". Parte da sua abrangência é detalhada nas palavras de Malaquias: "roubará o homem a Deus? Todavia vós Me roubais, e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dizimos e nas ofertas" Mal. 3:8. Note que, no próprio verso, é apresentada a professa ignorância dos destinatários da mensagem. Eles dizem: "em que Te roubamos?". Contudo, ainda assim Deus os declara roubadores "nos dizimos e nas ofertas".

SEGUNDA-FEIRA – OBEDECENDO AS IMPRESSÕES DO ESPÍRITO DE DEUS

Mas seria Deus então injusto por julgar os homens por deveres que eles não conheceram? Não é este o caso. Ocorre que Deus impressiona os homens, pelo Seu espírito, tocando suas consciências quanto ao que é certo e errado, revelando Sua vontade. É por isso que mesmos os que nunca leram o mandamento de Deus reconhecem, por exemplo, que o adultério é um pecado. A Bíblia diz que a "lei é a verdade" Sal. 119:142. E o espírito de Deus nos guia "em toda a verdade" João 16:13. Portanto, o espírito traz a todos o conhecimento

dos mandamentos.

3- Quem nos guia ao conhecimento da verdade? João 16:13.

“Mas, quando vier aquele espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.” João 16:13.

É neste sentido que o Senhor falou que Abraão "obedeceu à Minha voz, e guardou o Meu mandado, os Meus preceitos, os Meus estatutos, e as Minhas leis" Gên 26:5. Ele viveu mais de quatrocentos anos antes de Deus entregar os Dez Mandamentos a Moisés. Não os viu escritos nas duas tábuas de pedra. Como então os guardou? Foi submisso às orientações que o Senhor lhe dava, tocando sua consciência através do espírito.

4- O que Deus disse de Abraão, que viveu mais de 400 anos antes de Ele entregar os Dez Mandamentos? Gên. 26:5.

“porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.” Gênesis 26:5.

Portanto, todos tem conhecimento do pecado na proporção em que o espírito de Cristo o revelou às suas consciências, mesmo aqueles que nunca ouviram falar dos Dez Mandamentos. Por consequência é justo, da parte de Deus, julgar a cada homem pelo grau conhecimento da lei que lhe deu. Esta é a verdade entregue pela expressão: "todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão".

TERÇA-FEIRA – A VONTADE DE DEUS

Concluimos assim que todos os homens, tenham eles conhecido a letra dos Dez Mandamentos ou não, serão julgados da mesma forma - na proporção do entendimento sobre os mesmos que o espírito de Deus lhes deu. Dito de outra forma, cada um será julgado pela luz a respeito da

vontade divina a que teve acesso.

Algumas pessoas assumem que o toque do espírito divino na consciência seria sua “intuição”. A intuição é um guia seguro somente quando ela concorda com o espírito e a letra da lei de Deus. Caso contrário ela será apenas o desejo egoísta do homem, da sua carne, que é inclinada ao pecado. "Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser" Rom. 8:7.

5- Como é feito o julgamento? Rom. 2:5-9.

“Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus, o qual recompensará cada um segundo as suas obras, a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção; mas indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, primeiramente do judeu e também do grego” Romanos 2:5-9.

Voltando ao ponto, temos o conceito de que todos, sejam conhecedores ou não, são regidos pela lei, é expandido pelo próprio apóstolo Paulo nos versos subsequentes: "porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei; os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os; no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho. No dia do juízo, cada um saberá quando onde e porque aceitou ou rejeitou fazer a vontade de Deus. Sabendo isso devemos hoje agir com muita seriedade em relação aos toques que Deus dá em nossas consciências, escolhendo submeter-nos a Sua vontade, para que Ele nos salve: "hoje, se ouvirdes a Sua voz, Não endureçais os vossos corações" Heb. 3:15.

6- Qual é o apelo de Deus para nós hoje? Heb. 3:15.

“Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como na provocação.” Hebreus 3:15.

QUARTA-FEIRA – O NOME DE DEUS É BLASFEMADO

"Eis que tu que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus; e sabes a Sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei; e confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas, instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei; tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós." Rom. 2:17-24.

7- Conforme as palavras de Jesus à mulher samaritana, de onde vem o ensinamento com respeito a salvação? João 4:22.

“Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus.” João 4:22.

Os judeus eram o “povo da lei”. O Senhor entregou a Moisés os Dez Mandamentos, no monte Sinai. Ele desceu e os ensinou aos israelitas. Desde então eles foram os depositários deste documento que registrava a Sua vontade revelada.

No passar dos séculos, dez das tribos de Israel se apostataram e foram levadas cativas pelos assírios, sendo expatriadas e dispersas em diferentes países (2 Reis 17). Remanesceram na terra de Canaã as tribos de Judá e Benjamim. Judá era a tribo mais forte e numerosa, à qual Deus tinha prometido que permanecería em proeminência. Disse:

“o cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés até que venha Siló (Siló refere-se a Cristo)” Gên. 49:10. Portanto, à época do novo testamento, embora pessoas de diferentes tribos habitassem na terra de Canaã, os descendentes de Israel eram conhecidos como “judeus”. O apóstolo Paulo, escritor da carta aos Romanos, era "da tribo de Benjamim" (Fil. 3:5). Contudo, no livro de Romanos ele por vezes refere-se aos israelitas de seu tempo como “judeus” (ex.: Rom. 3:1). Sendo assim, entendemos que o termo “judeu”, em Romanos refere-se não apenas aos descendentes de Judá segundo o sangue, mas a todos os que conhecem a lei de Deus. E como Paulo escreveu estas linhas no tempo do Novo Testamento, fica evidente que elas abrangem a todos os instruídos na lei dentro da dispensação cristã - esta que alcança até os nossos dias, e mesmo avança para os da segunda vinda de Cristo. Todos os conhecedores da lei, mesmo hoje, vêm-se identificados pelo termo “judeu”.

QUINTA-FEIRA – OS QUE CONHECEM A LEI

Todos os que conhecem a lei sabem qual é a vontade revelada de Deus para as suas vidas. Por isso estão sob o claro dever de prestar obediência na proporção do esclarecimento que possuem. Em Romanos, Deus aponta como faltoso todo aquele que, devido a instrução que recebeu, discerne o erro do próximo, mas não presta perfeita obediência. “Não te ensinas a ti mesmo?... Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós”.

8- Por que o nome de Deus é blasfemado entre os gentios? Rom. 2:21-23.

“tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?” Romanos 2:21-23.

Na eternidade saberemos quantas pessoas tiveram o caminho do céu obscurecido pelo falso testemunho dos que professam a verdade mas não a obedecem. Sua conduta escandaliza outros. Jesus disse: “É impossível que não venham escândalos, mas ai daquele por quem vierem! Melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó (pedra) de moinho, e fosse lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequenos.” Luc. 17:1, 2.

9- Qual recomendação Jesus nos dá com respeito à conduta? Mat. 5:29-30.

“Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado no inferno. E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que todo o teu corpo seja lançado no inferno” Mateus 5:28-30.

E recomenda-nos a nos guardarmos para que nossa conduta não escandalize a outros nos termos mais enfáticos: “Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no inferno” Mat. 5:29, 30. Caso contrário, "o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós”.

SEXTA-FEIRA

"Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão. Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não será reputada como circuncisão? E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará porventura a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei? Porque

não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.” Rom. 2:25-29.

10- Quem são os verdadeiros judeus? Rom. 2:28-29.

“Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.” Romanos 2:28,29.

Quando Deus realizou um concerto com Abraão, deu-lhe um sinal a ser realizado na carne, o qual seria uma lembrança, um símbolo da realidade espiritual a qual ele representava. "Esta é a Minha aliança, que guardareis entre Mim e vós, e a tua descendência depois de ti: que todo o homem entre vós será circuncidado” Gen. 17:10. Deveria ser cortado um pedaço da carne do prepúcio.

Para a realização deste ritual, normalmente utilizava-se uma faca de pedra. Em certa ocasião “disse o Senhor a Josué: faze facas de pedra, e torna a circuncidar segunda vez aos filhos de Israel” Jos. 5:2. A pedra representava a Cristo: “e a pedra era Cristo” I Cor. 10:4 (ver também Efésios 2:20). Assim o ritual do corte da carne representava a promessa de Deus de, através de Cristo, retirar ou (cortar) o pecado do nosso interior. Ele enviaria o espírito santo para atuar dentro dos nossos corações, removendo o egoísmo e implantando o amor e a lealdade a Ele. “E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o espírito de Seu Filho... a carne milita contra o espírito, e o espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei. Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam. Mas o fruto do espírito é: amor,

alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.” Gál. 4:6; 5:17-24. Dito de outra forma, o resultado de o espírito atuar nos nossos corações é fazer-nos obedientes a lei dos Dez mandamentos. Por isso “não há lei” contra o fruto do espírito - as obras que ele realiza em nós estão em harmonia com ela.

SÁBADO

O rito circuncisão na carne foi dado por Deus para simbolizar a verdadeira circuncisão realizada por Cristo em nossas vidas - aquela realizada pelo Seu espírito. E é ela a verdadeira, a única que tira o pecado dos nossos corações e nos faz viver em obediência a Deus. Daí entendemos que a obediência é o resultado da ação do Seu espírito em nós. É uma obra que Cristo realiza. A parte que nos cabe nesta obra é crer nEle e deixar que Ele realize a obra em nós.

A verdadeira circuncisão é a obra de Cristo nos tornar obedientes à Sua lei por meio do Seu espírito. Paulo disse: "porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito" Fil. 3:3. Seu espírito é a "faca" que corta as nossas más inclinações. Se alguém fosse circuncidado na carne mas endurecesse seu coração não permitindo que Seu espírito lhe transformasse, sua circuncisão na carne de nada valeria. Pois estaria em inimizade contra Deus e em transgressão dos Seus mandamentos. Por outro lado quem, embora não circuncidado na carne, for sensível e permitir que Cristo lhe mude o coração pelo espírito, estará verdadeiramente circuncidado.

Apelo: Você aceita que Cristo opere uma verdadeira circuncisão em seu coração fazendo-o se tornar como o dEle?

Sim () Não ()

LIÇÃO 5 – A VERDADEIRA CIRCUNCISÃO

Verso Áureo: “Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.” Romanos 2:25.

DOMINGO

A verdadeira circuncisão é espiritual, invisível, pois ocorre em nosso coração. Não na carne. A da carne era apenas um rito exterior para fazer os homens entenderem a obra que Cristo realiza em Suas vidas em resposta a sua fé. Por consequência, ter a circuncisão na carne não representava nenhuma garantia de possuir a verdadeira circuncisão espiritual. E é isso o que Paulo declara: "porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei" (Rom. 2:25).

1- Qual é a verdadeira circuncisão? Rom. 2:25.

“Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.” Romanos 2:25.

A circuncisão de um indivíduo na carne lhe é de algum proveito se ele permitir que Cristo realize a verdadeira circuncisão. Pois ao olhar sua carne ele entenderá a obra que está ocorrendo em seu coração. "mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão" (Rom. 2:25). Quem não obedece a lei tem em si mesmo a evidência de que não permitiu Cristo realizar a obra no seu coração. Ele não possui a verdadeira circuncisão.

É Cristo, pelo Seu espírito, quem nos faz obedecer. Nossas obras estão tão longe de mudar nossos corações quanto estava a faca de pedra, usada para circuncidar a carne, de tirar a maldade existente no interior do homem. Todos os nossos esforços - sejam físicos ou mentais - não contribuem em nada nesta obra. Ela é toda realizada pelo agente

2- Qual é a obra de Deus? João 6:28-29.

“Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou.” João 6:28,29.

A nossa parte é crer que Cristo realizará a obra de nos tornar obedientes. Quando os israelitas perguntaram: "Que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que Ele enviou (Cristo)." João 6:28, 29. A pergunta: "como obedecerei aos mandamentos de Deus"? Encontra a seguinte resposta: Cristo te fará obedecer. O profeta Isaías reconheceu esta verdade, declarando: "Senhor, tu nos darás a paz, porque Tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras" Isa. 26:12. Portanto, "crê no Senhor Jesus e serás salvo" dos seus pecados (Atos 16:31). Ele te fará andar em justiça!

3- Como seremos salvos? Atos 16:31.

“E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” Atos 16:30,31.

SEGUNDA-FEIRA

Voltando ao ponto no capítulo 2 de Romanos, o restante das palavras de Paulo nos mostram que a evidência de que alguém recebeu a verdadeira circuncisão está na sua obediência a Deus. Independentemente do Seu grau de conhecimento da lei escrita nos Dez Mandamentos. Todo o que crer em Cristo será feito obediente, pois "Cristo Jesus... permanece fiel; não pode negar-Se a Si mesmo" 2 Tim.

2:13. Qualquer que for sensível ao toque do espírito de Cristo na Sua consciência, mesmo não tendo ainda conhecido a lei escrita dos Dez Mandamentos, será por Ele conduzido gradualmente para a obediência aos seus princípios. A partir disso entende-se que “Se, pois, a incircuncisão (quem não foi circuncidado na carne) guardar os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não será reputada como circuncisão (será visto como obediente)? E a incircuncisão que por natureza o é (o homem convertido porém não circuncidado na carne), se cumpre a lei, não te julgará porventura a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?” Rom. 2:26, 27.

A Escritura ensina que, no fim do conflito entre o pecado e a justiça, os santos julgarão os ímpios: "e vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos". E "toda a língua que se levantar contra ti em juízo tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justiça que de Mim procede, diz o Senhor" (Apoc. 20:4; Isa. 54:17).

4- Qual é a herança dos servos de Deus? Isa. 54:17.

“Toda ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor.” Isaías 54:17.

Finalizando o argumento do capítulo, Paulo explora o fato de que os judeus eram conhecidos por serem circuncidados para ensinar uma lição importante sobre como Deus vê os homens. Como a verdadeira circuncisão é a do espírito, é certo entender que é verdadeiramente judeu, no sentido espiritual, aquele que deixou Cristo guiá-lo pelo Seu espírito. E isso independentemente de ser ou não circuncidado na carne. Paulo

Lição 5

expressa isso nas palavras: "Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus" Rom. 2:28, 29. Amém! Assim seja.

TERÇA-FEIRA

"Qual é logo a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas" Rom. 3:1, 2.

5- Qual é a vantagem do judeu? Rom. 3:1-2.

"Qual é, logo, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? Muita, em toda maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas."
Romanos 3:1,2

Os israelitas tiveram o privilégio de serem escolhidos por Deus como depositários da revelação escrita da Sua vontade aos homens. A Bíblia estava disponível em seu idioma e Deus proveu meios para que o sentido das Suas palavras fosse compreendido e ensinado ao povo. Ele apontou uma tribo inteira para servir a este propósito - Levi. Deus denomina este chamado de "aliança de Levi" Mal. 2:8. Desta tribo, dentre os descendentes de Arão, irmão de Moisés, provinham os sacerdotes. A respeito deles Deus disse: "porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens buscar a lei porque ele é o mensageiro do Senhor dos Exércitos" Mal. 2:7.

6- De quem os homens poderiam aprender a lei de Deus? Mal. 2:7.

“Porque os lábios do sacerdote guardarão a ciência, e da sua boca buscarão a lei, porque ele é o anjo do Senhor dos Exércitos.” Malaquias 2:7.

Assim, os israelitas tinham a sua disposição o registro e a revelação da vontade divina. Neste sentido eram mais privilegiados do que todos os demais povos.

QUARTA-FEIRA

Caso se interessassem por aprender e recebessem com fé as palavras de Deus, os israelitas seriam uma bênção para o mundo. Tornar-se-iam um povo feliz, um exemplo vivo das bênçãos recebidas pela obediência a Deus, e também os expositores do evangelho e da lei divina para toda nação, tribo, língua e povo. Cumprir-se-iam, a seu respeito, as palavras: "E será que, se ouvires a voz do SENHOR teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os Seus mandamentos que Eu hoje te ordeno, o SENHOR teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra. E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do Senhor teu Deus: bendito serás na cidade, e bendito serás no campo... o Senhor entregará, feridos diante de ti, os teus inimigos, que se levantarem contra ti; por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão da tua presença. O Senhor mandará que a bênção esteja contigo nos teus celeiros, e em tudo o que puseres a tua mão; e te abençoará na terra que te der o Senhor teu Deus. O Senhor te confirmará para Si como povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do Senhor teu Deus, e andares nos Seus caminhos. E todos os povos da terra verão que é invocado sobre ti o nome do Senhor, e terão temor de ti... e o Senhor te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e não debaixo, se obedeceres aos

Lição 5

mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir” Deut. 28:1-13.

7- Qual seria o testemunho dos judeus se eles permanecessem fiéis a Deus? Zac. 8:21-23.

“e os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor do Senhor e buscar o Senhor dos Exércitos; eu também irei. Assim, virão muitos povos e poderosas nações buscar, em Jerusalém, o Senhor dos Exércitos e suplicar a bênção do Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco.” Zacarias 8:21-23.

Então, "os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: vamos depressa suplicar o favor do Senhor, e buscar o Senhor dos Exércitos; eu também irei. Assim virão muitos povos e poderosas nações, a buscar em Jerusalém ao Senhor dos Exércitos, e a suplicar o favor do Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla das vestes de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco” Zac., 8:21-23. "Naquele tempo chamarão a Jerusalém o trono do Senhor, e todas as nações se ajuntarão a ela, em nome do Senhor, em Jerusalém; e nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno” Jer. 3:17. Todas estas promessas poderiam ter-se cumprido, mas não o foram pela incredulidade e dureza dos antigos israelitas.

QUINTA-FEIRA

"Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus? De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito: para que sejas justificado em Tuas palavras, e venças quando fores julgado” Rom. 3:3, 4.

8- Por que as promessas de bênçãos não puderam ser cumpridas nos israelitas? Atos 2:36.

“Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.” Atos 2:36.

Infelizmente os judeus rejeitaram o Messias anunciado nas Escrituras que lhes foram confiadas - Aquele por meio de quem todas as bênçãos divinas lhes teriam sido conferidas: "o Filho de Deus, Jesus Cristo... porque todas quantas promessas há de Deus, são nEle sim, e por Ele o Amém" 2 Cor. 1:19, 20. Crucificaram o "Senhor da glória" (1 Cor. 2:8, Atos 2:36). Somente por meio de Cristo poderiam os israelitas obedecer os mandamentos que lhes foram confiados e receber as bênçãos prometidas. Disse Jesus: "sem Mim nada podeis fazer" João 15:5. Rejeitando-O, ficaram desprovidos do poder divino e seguiram no caminho da transgressão. As palavras ditas aos sacerdotes já nos tempos do antigo testamento também se mostraram verdadeiras após a ressurreição de Cristo: "vós vos desviastes do caminho; a muitos fizestes tropeçar na lei; corrompestes a aliança de Levi, diz o Senhor dos Exércitos" Mal. 2:8. E quanto ao povo, disse também Deus: "desde os dias de vossos pais vos desviastes dos Meus estatutos, e não os guardastes" Mal. 3:7. Por esta razão, Suas promessas não puderam ser cumpridas para com a nação israelita.

9- Por que Deus não pôde cumprir suas promessas para com o povo de Israel? Mal. 3:7.

“Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?” Malaquias 3:7.

SEXTA-FEIRA

Mas ainda assim Deus teria um povo fiel na Terra, e Suas promessas

de bênçãos para os obedientes seriam cumpridas na experiência da Sua igreja verdadeira.

10- Deus ainda cumprirá Suas promessas? Por meio de quem? Efé. 5:25-27.

“Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.” Efésios 5:25-27.

"Cristo amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" Efe. 5:25-27.

11- Qual é a característica dessa igreja? Apoc. 14:12.

“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Apocalipse 14:12.

A igreja verdadeira "guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" e "tem o testemunho de Jesus" o qual é o "espírito de profecia" (Apoc. 14:12; 12:17, 19:10).

Crê que o crente anda na perfeição da obediência aos mandamentos desde o início da sua experiência, posto que "é Deus quem opera em vós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade" Fil. 2:13. Assim, cada um de seus verdadeiros membros é um "novo homem", convertido "segundo Deus; é criado em verdadeira justiça e santidade" Efe. 4:24.

12- O que é o testemunho de Jesus? Apoc. 19:10.

“E eu lancei-me a seus pés para o adorar, mas ele disse-me: Olha, não faças tal; sou teu conservo e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.” Apocalipse 19:10.

SÁBADO

Através desta revelação do evangelho Cristo conduzirá os membros da Sua igreja, o Ministério Quarto Anjo Advertência Final, se permanecerem fiéis, à obediência e a santidade e lhes concederá as bênçãos prometidas a séculos: "naquele tempo chamarão a Jerusalém o trono do Senhor, e todas as nações se ajuntarão a ela, em nome do Senhor, em Jerusalém; e nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno" Jer. 3:17. “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações”, "para a obediência da fé entre todas as gentes" (Mat. 24:14, Rom. 1:5).

Vimos há pouco que Deus considera como sendo judeu aquele que se entrega à influência do espírito de Cristo. Assim, as palavras a seguir, que não puderam ser cumpridas na vida dos judeus segundo a carne por rejeitarem a Cristo, o serão na vida dos crentes: "naquele dia sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla das vestes de um judeu, dizendo: iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco" Zac., 8:21-23. Estas palavras predizem a conversão de pessoas de todos os povos pela pregação do verdadeiro evangelho de Cristo nos últimos dias da história da Terra. Assim, se mostrarão verdadeiras as palavras de Romanos: "pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus? De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso". A fidelidade de Deus permanece a mesma. Ele cumprirá Suas promessas na vida de quem escolher servi-Lo.

Lição 5

13- A incredulidade de muitos anulará a fidelidade de Deus? Rom. 3:3-4.

“Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus? De maneira nenhuma! Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso, como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras e venças quando fores julgado.” Romanos 3:3-4.

Ao analisar o trato de Deus tanto para com os incrédulos judeus quanto para com os crentes de todas as épocas, concluímos que é justo da Sua parte dar a cada um o destino que escolher. A avaliação do proceder de Deus que realizamos em nossa mente é mencionada por Paulo ao dizer: "como está escrito: para que sejas justificado em Tuas palavras, e venças quando fores julgado". Elas significam que, após considerarmos a forma como Deus conduziu os acontecimentos daremos razão a Ele em tudo o que fez.

Apelo: Conhecendo a fidelidade de Deus, você aceita o concerto ou aliança que Ele te propõe, qual seja, colocar a obediência em tua mente e coração?

Sim () Não ()

ANOTAÇÕES:

LIÇÃO 6 – A JUSTIÇA DE DEUS

Verso Áureo: “Faze-me justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra a gente ímpia; livra-me do homem fraudulento e injusto.” Salmos 43:1.

DOMINGO

"E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura será Deus injusto, trazendo ira sobre nós? (Falo como homem). De maneira nenhuma; de outro modo, como julgará Deus o mundo? Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória Sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador? E por que não dizemos (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa” Rom. 3:5-8.

O modo de Deus agir é fazer justiça ao que sofre injustiça. Como disse o salmista: "faze-me justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra a nação ímpia. Livra-me do homem fraudulento e injusto” Sal. 43:1. Se fizessemos injustiça contra alguém, e então esta pessoa clamasse a Deus, pedindo que Ele fizesse justiça, e Deus a atendesse, enviando juízo sobre nós, neste caso poderíamos dizer que "nossa injustiça" foi a “causa da justiça de Deus”. Ou seja, nosso mau proceder deu causa ou motivou a ação de Deus para fazer justiça ao oprimido. É isso o que Paulo explicou.

1- Como Deus faz justiça? Eze. 18:4,9,20.

“Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá... andando nos meus estatutos e guardando os meus juízos, para proceder segundo a verdade, o tal justo certamente viverá, diz o Senhor Jeová. A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele” Ezequiel 18:4,9,20.

Mas isso não abre espaço para que o praticante da injustiça pretenda justificar-se com a desculpa de que sua má conduta contribuiu para que Deus haja e a justiça seja feita. O fato de Deus atuar para corrigir o mal não desculpará aquele que o causou. Ele diz: “a alma que pecar, esta morrerá... a impiedade do ímpio cairá sobre ele” Eze. 18:4, 20. E o profeta Jeremias declarou: ”Ah Senhor DEUS... os Teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas obras” Jer. 32:17-19. A justiça demanda que cada um receba proporcionalmente às suas obras.

2- Como se dá o juízo de Deus? Jer. 32:17-19.

“Ah! Senhor Jeová! Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; não te é maravilhosa demais coisa alguma. Tu usas de benignidade com milhares e tornas a maldade dos pais ao seio dos filhos depois deles; tu és o grande e poderoso Deus cujo nome é Senhor dos Exércitos, grande em conselho e magnífico em obras; porque os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas obras.”
Jeremias 32:17-19.

SEGUNDA-FEIRA – O CASTIGO DE DEUS

No tempo do fim, Deus castigará a maldade dos habitantes da Terra com sete terríveis pragas: "E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus" Apoc. 16:1. Considerando que a humanidade tem imergido mais e mais profundo na prática do mal na medida em que o tempo passa, é certo prever que quando isso acontecer, será visto como um ato de verdadeira justiça da parte de Deus. Pois "os homens maus e enganadores irão de mal para pior" 2 Tím. 3:13. Nas palavras de Romanos, Ele será justo no "julgar o mundo", "trazendo Sua ira" sobre aqueles dentre nós que forem impenitentes, rebeldes e maus.

3- Agirá Deus com justiça ao enviar as sete pragas? Apoc. 16:1-2,4-6.

“E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus. E foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem. E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue. E ouvi o anjo das águas que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas. Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste sangue a beber; porque disto são merecedores.” Apocalipse 16:1-2,4-6.

No texto de Romanos, Paulo considera a realidade dos últimos dias observada do ponto de vista do ímpio. Ele mente e pratica o mal. E quanto mais perverso ele é, mais realça a santidade do seu vizinho justo, e dos mandamentos da Bíblia os quais ele obedece. Por óbvio o ímpio nota o contraste e tem sua consciência tocada ao contemplar o justo. Nesta situação, caso ele fosse tentado a raciocinar que poderia estar cooperando com o realçar da justiça, e portanto com o plano de Deus, ao praticar o mal, receberia como resposta que isso não pode ser. Antes, é justo que ele seja condenado por sua maldade. A partir deste entendimento o significado das palavras deve soar claro: "mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória Sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador? E por que não dizemos: Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa”.

TERÇA-FEIRA – A CONDENAÇÃO DOS ÍMPIOS É JUSTA

As palavras acima também encontram cumprimento em algumas ocasiões nas quais negligenciamos dar a ajuda a alguém ou atender sua necessidade quando isso está ao nosso alcance e vemos claramente ser nosso dever fazê-lo. Passa o tempo e Deus atua por meio de outro instrumento, trazendo a libertação. Então somos tentados a pensar que, posto que ficou manifesta a atuação de Deus no livramento, nossa

Lição 6

negligência contribuiu com o plano de Deus, dando oportunidade para que Ele agisse. Esta é uma forma de dizer “façamos males para que venham bens”. Fazer mal, no sentido bíblico, não consiste apenas e agir propositadamente para prejudicar a causa de Deus ou do próximo. “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado” Tia. 4:17.

4- O que a Bíblia afirma sobre quem faz o mal conscientemente? Tiago 4:17.

“Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado.” Tiago 4:17.

Se a nossa negligência dá lugar a que Deus Se manifeste para livrar o sofredor de outra maneira, não podemos por isso considerá-la como virtude. Não é. Para quem assim pensa, as palavras a seguir são válidas: “a condenação deles é justa”.

5- É Deus injusto de visitar as injustiças que cometemos? Rom. 3:5-6.

“E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto, trazendo ira sobre nós? (Falo como homem.) De maneira nenhuma! Doutro modo, como julgará Deus o mundo?” Romanos 3:5,6.

QUARTA-FEIRA – A BLASFÊMIA CONTRA OS SERVOS DE DEUS

Todos os pregadores do evangelho foram blasfemados pelos ímpios. Segundo o dicionário, *blasfêmia* é o termo que define todas as ações que insultam ou ofendem alguém digno de respeito. Pode-se blasfemar atribuindo à pessoa uma ação que ela não praticou, ou aplicando-lhe um rótulo que não condiz com a sua conduta e ou com o seu caráter. Paulo e seus irmãos de fé, pregadores do evangelho, eram blasfemados. Disse: "somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos" "façamos males, para que venham bens". Seus inimigos declaravam que eles ensinavam a considerar-se a negligência e a maldade

como virtudes. A verdade era outra. Eles pregavam o evangelho do reino para conduzir os homens a “verdadeira justiça e santidade”: "nEle fostes ensinados, como está a verdade em Jesus; que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; e vos renoveis no espírito da vossa mente; e vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade” Efe. 4:21-24.

6- Qual era a pregação dos apóstolos? Efé. 4:22-24.

“que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.” Efésios 4:22-24.

Satanás - cujo nome significa *adversário* - vendo que não podia contraditar o verdadeiro evangelho de Deus, usou a estratégia de empregar agentes humanos para difamar Seus mensageiros. Esperava com isso criar um preconceito tal a ponto de levar as pessoas a não desejarem escutá-lo. "o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo” 2 Cor. 4:4.

7- A quem interessa ofuscar a mente das pessoas para que não ouçam o evangelho? 2 Cor. 4:3-4.

“Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.” 2 Coríntios 4:3,4.

Contudo, a Escritura revela que ele será frustrado em todos os seus planos, porque "este evangelho do reino será pregado em todo o mundo,

em testemunho a todas as nações” Mat. 24:14. Então "a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar” Isa. 11:9.

QUINTA-FEIRA – NÃO HÁ UM JUSTO SEQUER

"Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado; como está escrito: não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só. A sua garganta é um sepulcro aberto; com as suas línguas tratam enganosamente; peçonha de áspides está debaixo de seus lábios; cuja boca está cheia de maldição e amargura. Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. Em seus caminhos há destruição e miséria; E não conheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos” Rom. 3:9-18.

8- Alguém neste mundo pratica por natureza o bem? Cumpre a lei de Deus? Rom. 3:10-12.

“como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.” Romanos 3:10-12.

9- Alguém tem o temor de Deus diante de seus olhos? Rom. 3:16-18.

“Em seus caminhos há destruição e miséria; e não conheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos.” Romanos 3:16-18.

João escreveu: "Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo” 1 João 3:7. E praticar justiça é obedecer os dez mandamentos de Deus, pois “todos os Seus mandamentos são justiça” Sal. 119:172. Excetuando Cristo, nenhum homem viveu sem nunca cometer pecado. Paulo afirma isso: "portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a

morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram" Rom. 5:12. Desde que pecou, Adão teve sua natureza inclinada para o mal, e ficou destituído de força, em si mesmo, para resisti-lo. Este legado ele entregou a todos os seus descendentes. Sem Cristo, nos vemos na situação descrita a seguir: "eu sou carnal, vendido sob o pecado... a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus" Rom. 7:14; 8:7, 8.

10- Qual é a condenação de todos os descendentes de Adão? Rom. 5:12.

"Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram." Romanos 5:12.

SEXTA-FEIRA – INJUSTOS POR NATUREZA

O não ser justo por natureza é uma condição de todos os descendentes de Adão - de toda a humanidade. Independentemente da nacionalidade - e mesmo dos privilégios religiosos que possam ter tido - todos têm a mesma natureza. Esta verdade é explorada por Paulo nas palavras escritas aos Romanos. Elas descrevem a todos - judeus e gentios, conhecedores e não conhecedores da Bíblia, naquele tempo e nos dias de hoje: "pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado; como está escrito: não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.

11- O conhecimento teórico dos Dez Mandamentos muda o meu coração? Rom. 3:12.

"Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só." Romanos 3:12.

Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há

quem faça o bem, não há nem um só. A sua garganta é um sepulcro aberto; com as suas línguas tratam enganosamente; peçonha de áspides está debaixo de seus lábios; cuja boca está cheia de maldição e amargura. Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. Em seus caminhos há destruição e miséria; e não conheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos”. Mesmo o fato de termos o conhecimento da vontade revelada de Deus pela Bíblia não muda a nossa natureza. O conhecimento teórico dos Dez Mandamentos não muda o coração do homem. Somente o “poder de Deus” pode operar a mudança e, por consequência, a salvação do pecado (Rom. 1:16).

12- O que somente pode nos salvar? Rom. 1:16.

“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.” Romanos 3:19.

SÁBADO

"Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. Por isso nenhuma carne será justificada diante dEle pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado” Rom. 3:19, 20.

Pelas palavras acima Paulo declara a realidade: os mandamentos de Deus informam qual é a conduta que O agrada; e nos levam a conclusão de que está além das nossas próprias forças viver segundo esta norma. Assim sendo, a letra da lei serve ao propósito de nos convencer de que somos pecadores, e de que nossa condenação pela nossa desobediência é justa. “O pecado é a transgressão da lei” 1 João 3:4. E “o salário do pecado é a morte” Rom. 6:23.

Antes de conhecer a lei o homem tem uma intuição dos seus erros. Mas ao conhecer os dez mandamentos sua consciência é despertada com clareza. Não resta dúvida sobre qual é o seu dever, e que o mesmo não é por ele cumprido. “pela lei vem o conhecimento do pecado”. Por isso,

"tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz", ou seja, diz aos súditos do governo de Deus - os quais consistem-se de todas as Suas criaturas, incluindo os homens - "para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus".

Só sente necessidade de ir ao médico quem se vê doente. Na vida espiritual também é assim. O homem precisa ver-se como o pecador que é para sentir verdadeira necessidade do Salvador - sentir "fome e sede de justiça", da justiça que não possui (Mat. 5:6). Por esta razão Paulo dedicou uma boa porção da sua carta, desde Romanos 1:18 até 3:20, para apresentar o diagnóstico desta doença da qual todos nós fomos acometidos. Em resumo, nestes versos ele explica que todos os homens, em sua condição natural, sem Cristo, estão praticando o mal. E esta é a realidade mesmo daqueles que conhecem os Dez Mandamentos, pois o conhecimento não muda a natureza do homem nem lhe dá poder para vencer sua inclinação ao mal. Portanto, diante do conhecimento da vontade revelada de Deus, seja ele dado pelas obras da natureza ou pela letra dos Dez Mandamentos, todos se vêem condenados à morte pelos seus pecados.

Apelo: Sabendo que somos todos pecadores, você aceita Cristo como o remédio que Deus oferece para o pecado?

Sim () Não ()

ANOTAÇÕES:

Lição 6

LIÇÃO 7 – A JUSTIÇA DE DEUS PELA FÉ EM JESUS CRISTO

Verso Áureo: “Mas, agora, se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas, isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” Romanos 3:21-23.

DOMINGO

Após enquadrar a todos os homens como doentes e convencê-los disso, Paulo apresenta-lhes a cura:

"Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" Rom. 3:21-23

1- Onde encontrar a cura para o pecado? Rom. 3:22.

“isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença.” Romanos 3:22.

Paulo diz que a justiça de Deus se manifestou “sem a lei”. Este termo se entende a partir dos versos anteriores. Desde o início do capítulo 3 ele se atém a situação dos judeus, israelitas, conhecidos como o povo da lei. Discorrendo até o verso 19, argumenta que eles não conseguem, por natureza, atingir a norma proposta por Deus, pois o conhecimento da lei não muda a sua natureza; não os faz mais fortes do que os pagãos que nada conhecem. Sem o auxílio divino, a serventia que a lei tem para eles é apenas mostrar, com clareza, como são transgressores. Por ela eles vêem que seu passado apresenta uma lista de transgressões que não podem ser mudadas, e mesmo no presente

eles continuam sendo desobedientes.

Para que o homem pudesse praticar a justiça de Deus seria necessário que ele recebesse algo mais do que somente a letra da lei. Seria necessária uma ação de Deus. É neste ponto que inicia-se a narrativa do verso 21: "Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas". Algo além da letra da lei é anunciado por estas palavras. Por elas Paulo anuncia a vinda de Cristo, o Filho de Deus, à Terra.

Naquela época, as Escrituras Sagradas disponíveis constituíam-se nos livros do Antigo Testamento. E elas eram denominadas como sendo o conjunto "da lei e dos profetas". Jesus, ao dizer que não veio mudá-las, disse: "Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir" Mat. 5:17. E afirmou: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam" João 5:39. Os seja, a "lei e os profetas" - as Escrituras - testificam de Cristo. A "justiça de Deus" a qual tem o testemunho da lei e dos profetas, mencionada em Romanos é Cristo. Como o homem não podia, apenas pelo mero conhecimento da lei, tornar-se obediente a ela, Deus enviou o Salvador, Cristo Jesus. Ele é a nossa Justiça. Paulo diz que todos podem receber a justiça de Deus crendo em Cristo, através das palavras: "justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus".

SEGUNDA-FEIRA – FEITOS JUSTOS PELA GRAÇA

"Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da Sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus." Rom. 3:24-26.

Aqui é mencionada uma obra na qual não temos nenhuma participação ativa. A condição de todos os homens era: desobedientes, transgressores. Então Deus tomou a iniciativa para salvar a todos.

"Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados... Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus" 2 Cor. 5:20, 21. Cristo levou "em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro (a cruz)" 1 Ped. 2:24. Assim, fomos perdoados.

2- Qual é a nossa participação ativa na obra de nos salvar? 2 Cor 5:19-21.

"isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus. Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus." 2 Cor 5:19-21.

Todos os pecados cometidos pelos homens em todas as eras foram pagos por Cristo na cruz. E todos os que crêem no perdão gratuito dado em Cristo Jesus tomam posse desta realidade. O "salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, em Cristo Jesus" Rom. 6:23. Essa é a graça, ou o favor imerecido de Deus - a entrega da vida do Seu Filho, tanto na cruz quanto após Sua ressurreição, pelo espírito santo, para que nós fôssemos redimidos da condenação da morte e por Ele pudéssemos viver para sempre em obediência. Isso será melhor explicado mais adiante.

"Deus propôs" Esta expressão mostra que a iniciativa foi dEle. Como, dentre todos os homens, "não há ninguém que busque a Deus" por iniciativa própria, Ele veio até nós propor a salvação que Ele ideou e criou (Rom. 3:11). Esta salvação consiste-se na "propiciação pela fé no Seu sangue", o sangue de Cristo. A Bíblia ensina que "a vida da carne está no sangue" (Lev. 17:11). Portanto, tem fé no Seu sangue quem crê que Cristo deu Sua vida como pagamento pelos seus pecados. Deus nos perdoou em Cristo (Efe. 4:32). Ao crermos no sacrifício, nos apoderamos da bênção do perdão.

TERÇA-FEIRA – PROPICIAÇÃO = PERDÃO

Este perdão é assegurado por meio de uma obra realizada por Cristo, denominada “propiciação”. Ela é explicada no livro de Êxodo, na experiência do povo de Israel. Quando Moisés subiu ao Monte Sinai, lá permaneceu por quarenta dias, recebendo instruções especiais para comunicar ao povo. Enquanto isso o povo, ao pé do monte, considerando que talvez ele não voltasse dado a sua demora, induziu Arão a construir um ídolo - o bezerro de ouro - e se puseram a adorá-lo. "Então disse o Senhor a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido, e depressa se tem desviado do caminho que Eu lhe tinha ordenado; eles fizeram para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, e ofereceram-lhe sacrifícios, e disseram: Este é o teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egito... E aconteceu que, chegando Moisés ao arraial, e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se-lhe o furor, e arremessou as tábuas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte... E aconteceu que no dia seguinte Moisés disse ao povo: Vós cometestes grande pecado. Agora, porém, subirei ao Senhor; porventura farei propiciação por vosso pecado. Assim tornou-se Moisés ao Senhor, e disse: Ora, este povo cometeu grande pecado fazendo para si deuses de ouro. Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito” Êxo. 32:7, 8, 19, 30-32.

3- Em que consistiu a propiciação feita por Moisés para com o povo? Êxo. 32:30-32.

“E aconteceu que, no dia seguinte, Moisés disse ao povo: Vós pecastes grande pecado; agora, porém, subirei ao Senhor; porventura, farei propiciação por vosso pecado. Assim, tornou Moisés ao Senhor e disse: Ora, este povo pecou pecado grande, fazendo para si deuses de ouro. Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito.” Êxodo 32:30-32.

4- Quem é o único mediador entre Deus e os homens? 1 Tim. 2:5.

“Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem” 1 Timóteo 2:5.

Nota-se que a propiciação realizada por Moisés consistiu-se no ato de ele interceder pelo povo junto ao Senhor, pedindo que lhe perdoasse os pecados. No grande plano da redenção “há... um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo” 1 Tim. 2:5. Ele intercede e pede a Deus a concessão do perdão definitivo dos nossos pecados, com base na entrega da Sua vida - Seu sangue - como pagamento pela nossa dívida. E Deus sempre atende os pedidos de Cristo em nosso favor, como Ele mesmo disse: "E tudo quanto pedirdes em Meu nome Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho" João 14:13.

5- Atende Deus o pedido de Cristo em nosso favor? João 14:13.

“E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.” João 14:13.

QUARTA-FEIRA – DEUS NOS PERDOA

Assim, por meio da fé no sacrifício de Cristo e da propiciação que Ele realiza, Deus Se mostra paciente para conosco, remindo, ou perdoadando, os pecados que cometemos no passado. Na linguagem de Romanos: "para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus".

Mas a obra de intercessão, ou propiciação, que Cristo realiza, obtém para nós não apenas o perdão dos pecados passados. Por ela

também recebemos uma bênção no tempo presente, no momento em que nos entregamos a Ele. Isso era explicado no ritual do santuário dado aos hebreus. Quando realizava a propiciação, o sacerdote molhava o dedo no sangue da oferta pelo pecado e o aspergia “perante o Senhor, diante do véu”, o qual era a cortina que dividia os dois compartimentos interiores do templo de Deus, denominados “santo” e “santíssimo” Lev. 4:16, 17, 20. Como o sangue representa a vida (Lev. 17:11), temos que esta cerimônia representava a entrega da vida de Cristo no templo. Mas nós somos o “templo de Deus” (1 Cor. 3:17). Por consequência, o ensino contido no ritual era que Cristo comunicaria Sua vida aos crentes enquanto intercedesse por eles, atuando como Sacerdote, no santuário. Paulo faz a conexão entre o rito de aspensão do sangue realizado no santuário e esta obra divina pelas palavras: "porque, se o sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha esparzida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?" Heb. 9:13, 14. Cristo entregaria Sua vida, no tempo presente, aos crentes, comunicando o espírito santo, como podemos constatar a partir do relato de João: "Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós. E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o espírito santo" João 20:21, 22.

6- O que o ato de aspergir o sangue da oferta perante o templo de Deus representa? Lev. 4:17; Heb. 9:13-14.

“E o sacerdote molhará o seu dedo naquele sangue e o espargirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu.” Levítico 4:17. “Porque, se o sangue dos touros e bodes e a cinza de uma novilha, esparzida sobre os imundos, os santificam, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” Hebreus 9:13-14.

7- Quem é o templo de Deus? 1 Cor. 3:17.

“Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” 1 Coríntios 3:17.

8- O que é o sangue e ao que ele equivale? Lev. 17:11.

“Porque a vida da carne está no sangue, pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação pela alma.” Levítico 17:11.

QUINTA-FEIRA – RECEBENDO O ESPÍRITO

9- Como Adão se tornou alma vivente? Gên. 2:7.

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.” Gênesis 2:7.

Assoprando, Cristo comunicou vida espiritual aos seus discípulos. Isso foi o mesmo que ocorreu na criação. "E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente" Gên. 2:7. Deus fez um boneco de barro, o qual estava sem vida. Em seguida soprou Seu espírito no boneco e ele se transformou num homem vivo. Da mesma forma nós, antes estávamos "mortos em ofensas e pecados" Efe. 2:1. Mas quando cremos em Cristo, Ele enviou a nós o Seu espírito, e por ele fomos limpos. Disse Pedro: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do espírito santo" Atos 2:38. "Deus enviou aos vossos corações o espírito de Seu Filho" Gál. 4:6. O poder do espírito atua contra nossos desejos pecaminosos e implanta desejos em direção a santidade.

"Porque a carne milita contra o espírito, e o espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer." Gál. 5:17. Além disso, o espírito nos fortalece para realizar as obras de obediência aos Dez Mandamentos de Deus. Assim, somos por ele tirados da condição de escravos do pecado e colocados em liberdade. Portanto, "onde está o espírito do Senhor, aí há liberdade" 2 Cor. 3:17.

SEXTA-FEIRA – FEITOS JUSTOS

Posto que o espírito de Deus converte o homem crente, ele efetivamente deixa de praticar a injustiça e passa a praticar a justiça, a qual é a obediência aos mandamentos de Deus. Pois os mandamentos de Deus são justiça (Sal. 119:172). Paulo disse: "Mas, se sois guiados pelo espírito, não estais sob a lei" Gál. 5:18. Não está sob a lei, ou não é condenado por ela, quem a pratica. A Bíblia chama o espírito santo de "espírito de justiça" (Isa. 4:4). Assim, quando Cristo derrama Seu espírito sobre o coração do crente, Ele literalmente está derramando a obediência em seu coração. Dizendo de outra forma, Ele está transformando o coração do homem - o meu e o teu - em um puro e obediente. Daí vê-se que nossa obediência aos mandamentos vem toda de Deus. Entregando o espírito que recebeu de Deus, Cristo realiza a obra em nossos corações pela fé. Como consequência temos que, no "tempo presente", ou seja, no momento em que cremos, demonstra-se a justiça de Deus em nossas vidas.

"para que Ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus". Deus não seria justo se declarasse como "justo" um homem ímpio, com o coração determinado a praticar o mal, só porque ele diz crer em Jesus. A respeito disso, o apóstolo Tiago claramente afirma: "tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem. Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?" Tia. 2:19, 20. Mas quando Deus renova o coração do homem e ele se converte do pecado para a justiça, prova-se verdadeira a declaração de Deus ao Seu respeito, de que ele é justo. É como João disse: "Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo,

assim como Ele é justo. Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo. Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a Sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus.” 1 João 3:7-9. "Vedes então que o homem é justificado (diante dos demais homens e criaturas de Deus) pelas obras, e não somente pela fé” Tia. 2:24. Deus é justo ao justificar, ou declarar "justo", o homem a quem Ele converteu, cujo coração Ele mudou do pecado para a justiça, pelo poder do Seu espírito. E damos autorização para que Ele realize esta obra ao crermos em Cristo como nosso Salvador; em Seu sacrifício e na intercessão em nosso favor. Por Paulo afirmou aos Romanos que Deus faz esta obra em quem “tem fé em Jesus”.

SÁBADO – JUSTIFICADOS PELA FÉ

"Onde está logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé. Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.” Rom. 3:27, 28.

Uma vez que é Deus quem realiza a obra em nossos corações e nos faz obedecer, não há nenhum espaço para nos gloriarmos de qualquer bem que façamos. O homem é perdoado e tem seu coração transformado - ou feito justo - por Deus. É como os profetas disseram: "Converte-nos a ti, Senhor, e seremos convertidos” Lam. 5:21. "Senhor, Tu nos darás a paz, porque Tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras” Isa. 26:12. Portanto, o homem é justificado, ou seja, perdoado e feito justo, obediente aos Dez Mandamentos, pela fé somente. Sua própria força ou habilidades não contribuem, no mínimo que seja, com esta obra.

Para que não se entenda de forma equivocada o parágrafo anterior, cabe aqui um esclarecimento. Somos justificados, ou feitos justos, pela fé. Mas a fé é resultado de uma escolha que fazemos. Quando alguém nos conta uma história, nós decidimos acreditar nela ou não. O mesmo se dá com respeito ao relato do evangelho. Cremos nesta verdade? Acreditamos que Cristo morreu pelos nossos pecados e

Lição 7

hoje, ressuscitado, intercede por nós? Quando a ouvimos, o espírito de Deus nos convida a crer nela, pois ele é o “espírito da fé” Gal. 5:5. Se não resistirmos a esta convicção, creremos. Teremos a fé que salva. Para sermos salvos devemos escolher não resistir a esta convicção. Deus apela que façamos a escolha correta, mas não nos obriga a realizá-la. Ela está dentro da cidadela do nosso livre arbítrio.

Apelo: Deseja você aceitar e crer; exercer fé em Jesus, que morreu para libertar você do pecado e te dar uma vida de obediência?

Sim () Não ()

ANOTAÇÕES:

LIÇÃO 8 – CLAME A DEUS POR FÉ

Verso Áureo: “E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê. E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade.” Marcos 9:23,24.

DOMINGO

Ainda considerando esta situação, pode ocorrer que o inimigo das nossas almas tente nos colocar pensamentos como: “não sei se eu creio; acho que não creio”. Ou: “não consigo crer; não há salvação para mim”. Se isso tem acontecido com você, lembre-se de que Cristo resolve este problema com a maior facilidade. Clame a Deus para que Cristo te dê fé e ela aparecerá instantaneamente. Quando se der conta, você estará crendo firmemente. Isso é claramente ensinado na Bíblia. Ela relata que certo pai chegou até Cristo e disse: "Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo; e este, onde quer que o apanhe, despedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai definhando; e eu disse aos Teus discípulos que o expulsassem, e não puderam... E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: Desde a infância... se Tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos. E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê. E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade. E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele. E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto. Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.” Mar. 9:17-27.

1- Como posso ter minha fé desenvolvida? Rom. 10:17.

“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.” Romanos 10:17.

2- A lei pode anular a fé? Rom. 3:30-31.

“Se Deus é um só, que justifica, pela fé, a circuncisão e, por meio da fé, a incircuncisão, anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei.” Romanos 3:30-31.

"É porventura Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente, visto que Deus é um só, que justifica pela fé a circuncisão, e por meio da fé a incircuncisão. Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei" Rom. 3:29-31.

Paulo afirmou que todos os homens estão na mesma condição: "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" Rom. 3:23. Sua nacionalidade não muda sua natureza interna. Sendo assim, a forma pela qual podem ser perdoados por Deus é a mesma: pela fé em Jesus Cristo. Tanto o judeu, que era circuncidado de acordo com a lei de Moisés, quanto o gentio não circuncidado, são perdoados pela fé. E até o tempo de hoje, posto que temos a mesma natureza dos nossos antepassados humanos, somente podemos ser justificados pela fé. Nunca houve nem haverá um povo que possa ser perdoado e salvo por Deus por qualquer outro meio. Evidência disso temos no fato de que Deus determinou que o mesmo evangelho fosse pregado, nos últimos dias, no tempo do Apocalipse, a todas as pessoas da Terra: "vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo." Apoc. 14:6. Não é feita nenhuma distinção de nacionalidade, filosofia, partido ou credo religioso. O evangelho é o mesmo para todos. Jesus disse: "Eu Sou a porta; se alguém entrar por Mim, salvar-se-á" João 10:9.

3- Existe alguma outra forma de sermos tornados justos que não seja a fé? Efé. 2:8-10.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.” Efésios 2:8-10.

SEGUNDA-FEIRA – FEITOS JUSTOS

Constatamos há pouco que os crentes em Cristo recebem o espírito santo e por esse poder são convertidos e feitos justos, obedientes à lei de Deus (Gál. 4:5; 5:17, 18). Por consequência, vê-se que a lei é estabelecida no coração do homem crente. E esta é a promessa do concerto feito por Deus com o homem: "Porque esta é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; porei as Minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei" Heb. 8:10.

4- Como somos feitos justos? Rom. 8:30.

“E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.” Romanos 8:30.

5- O que acontece quando recebemos o espírito santo? Gál. 5:17-18.

“Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.” Gálatas 5:17,18.

Portanto "anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei". Quando o homem é justificado, é feito obediente. Se suas obras mostram que ele não foi convertido, isso é evidência de que ele não foi justificado. E se ele, nesta situação, pensar ou dizer estar justificado, sua esperança é vã e está enganando-se a si mesmo. Para que ninguém caia

Lição 8

neste erro, Jesus advertiu: "Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos céus. Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? E em Teu nome não expulsamos demônios? E em Teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade." Mat. 7:21-23

6- Qual foi a promessa de Deus feita ao homem? Heb 8:10.

"Porque este é o concerto que, depois daqueles dias, farei com a casa de Israel, diz o Senhor: porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo" Hebreus 8:9,10.

7- Qual é a evidência que temos de que a lei de Deus se encontra escrita em nossa mente e coração? Mat. 7:20-21.

"Portanto, pelos seus frutos os conhecereis. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus." Matheus 7:20-21.

TERÇA-FEIRA

"Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça. Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo: bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado." Rom. 4:1-8.

8- Quando e como somos justificados? Rom. 4:3.

“Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.” Romanos 4:3.

9- Como o rei Davi descreve esta experiência? Sal. 32:1-2.

“Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano.” Salmos 32:1,2.

A palavra “pai” é usada na Bíblia para referir-se ao ancestral, ou ascendente. Os israelitas eram descendentes de Abraão - por isso o consideravam como pai. Mais a frente, no capítulo, Paulo explica que ele é considerado “pai da fé” (Rom. 4:12), e o menciona como “Abraão, o qual é pai de todos nós”, judeus e não judeus. (Rom. 4:16). Por esta razão entendemos que a história de Abraão é aqui apresentada como exemplo instrutivo não somente para os israelitas, mas para todas as pessoas que tem fé. Sua experiência é um exemplo da verdadeira fé.

10- O que nos confirma a experiência de nosso pai Abraão? Rom. 4:9.

“Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão.” Romanos 4:9,10.

QUARTA-FEIRA – A EXPERIÊNCIA DE ABRAÃO

O argumento apresentado é que, pela sua própria força ou “segundo a carne”, Abraão não conseguiu nada diante de Deus. Eis sua história, contada no Gênesis: “Disse mais Abrão (ao Senhor): Eis que não me tens

dado filhos, e eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro. E eis que veio a palavra do Senhor a ele dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de tuas entranhas sair, este será o teu herdeiro. Então o levou fora, e disse: Olha agora para os céus, e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua descendência. E creu ele no Senhor, e imputou-lhe isto por justiça” Gên. 15:3-6. Abraão não tinha filhos. Ainda assim Deus lhe prometeu que uma nação inteira, de milhões de pessoas, descenderia dele. Ele não tinha, de si mesmo, nenhuma força ou poder para gerá-los. Sua mulher, "Sarai foi estéril, não tinha filhos” Gên. 11:30. Nada que ele fizesse mudaria esta realidade. Mas ele creu que Deus cumpriria Sua promessa. Então, Deus considerou sua fé e a honrou, realizando por ele a obra. Deu-lhe um filho. A história conta que "creu ele no Senhor, e imputou-lhe isto por justiça”. Justiça corresponde praticar a vontade de Deus, pois “todos os Seus mandamentos são justiça” (Sal. 119:172). A fé de Abraão foi contada como justiça, pois por meio dela Deus operou com o Seu poder e realizou a obra.

11- Como Abraão foi justificado por Deus? Gên. 15:4-6.

“E eis que veio a palavra do Senhor a ele, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de ti será gerado, esse será o teu herdeiro. Então, o levou fora e disse: Olha, agora, para os céus e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente. E creu ele no Senhor, e foi-lhe imputado isto por justiça.” Gênesis 15:4-6.

QUINTA-FEIRA – COMO DEUS NOS PERDOA

A experiência de Abraão ilustra como Deus nos perdoa os pecados. Também mostra que o perdão é um pacote contendo duas bênçãos: (1) a substituição do registro dos nossos pecados passados e (2) a concessão de poder, no tempo presente, para que obedeçamos a Deus, como veremos a seguir.

(1) a substituição do registro dos nossos pecados passados. Considerando nossa vida passada, vemos que transgredimos os Dez Mandamentos muitas vezes - assim não possuímos a justiça, a obediência

que a lei requer. Somos completamente impotentes para alterar o nosso passado. Mas ainda assim Deus nos perdoou em Cristo (Efe. 4:32). Por isso somos justificados, ou perdoados, acreditando que Deus nos perdoou em Cristo. Deus conta nossa fé como justiça, como fez com Abraão. Como resultado, os crentes são vistos por Ele como pessoas que nunca pecaram. Explicamos melhor isso a seguir.

12- Como Deus nos perdoou de nossos pecados? Efé. 4:32.

“Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.” Efésios 4:32.

O perdão divino envolve uma troca. Deus substitui nosso passado pelo da vida de Cristo, e a morte que nos caberia como recompensa pelos nossos pecados pela de Cristo. O registro da Sua vida perfeita, sem pecado do começo ao fim, da manjedoura até a cruz, substitui o do nosso passado de transgressões. E a Sua morte substitui a que nós merecemos pelos nossos pecados (Rom. 6:23). Mediante esta troca permanecemos, diante de Deus, limpos. Deus nos vê tão perfeitos como o Seu Filho. Isso é representado, na Bíblia, pela figura de Cristo trocando as vestes sujas do sacerdote Josué, por outras, limpas. ”Então respondeu, aos que estavam diante dEle, dizendo: tirai-lhe estas vestes sujas. E a Josué disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestes finas” Zac. 3:4. As vestes limpas correspondem a vida de perfeita obediência de Cristo, ou Sua justiça. Abraão creu em Deus e isso foi contado como justiça - como o cumprimento da promessa - o filho. E o recebeu. Assim também nós cremos em Deus e isso nos é contado como justiça - como o cumprimento da promessa divina de pagar nossa dívida e trocar o nosso passado pelo de Cristo.

13- O perdão divino envolve uma troca. Qual é ela? Rom. 6:23.

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.” Romanos 6:23.

14- Como foi exemplificada esta troca de nossa vida de pecado pela vida perfeita de obediência a Cristo Jesus? Zac 3:4.

“Então, falando, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estas vestes sujas. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade e te vestirei de vestes novas.” Zacarias 3:4.

SEXTA-FEIRA – PODER PARA OBEDECER

(2) a concessão de poder, no tempo presente, para que obedeçamos a Deus. O exemplo de Abraão citado por Paulo em Romanos mostra que, embora a troca acima representada seja para nós algo maravilhoso, ela não abrange tudo o que o perdão de Deus nos concede. Como resultado da fé, Deus realizou uma obra dentro de Abraão e Sara, dando-lhes força e capacitando-os a terem um filho. No tempo em que a promessa foi cumprida, nenhum dos dois possuía condições físicas de gerar. Abraão tinha o "corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos", e Sara, além de ser estéril, tinha o "ventre amortecido" Rom. 4:19. A Bíblia diz que "já a Sara havia cessado o costume das mulheres" Gên. 18:11. Ou seja, ela não mais menstruava. Ainda assim Abraão "em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E não enfraquecendo na fé, não atentou para o seu próprio corpo já amortecido... nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. E não duvidou da promessa de Deus... e estando certíssimo de que o que Ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. Assim isso lhe foi também imputado como justiça." Rom 4:18-22.

15- Qual foi a mudança que Deus operou no corpo de Abraão e Sara para que a promessa do filho fosse cumprida? Rom. 4:17-21.

“(como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos e chama as coisas que não são como se já fossem. O qual, em esperança, creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo já amortecido (pois era já de quase cem anos), nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus; e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer.” Romanos 4:17-21.

SÁBADO

Abraão creu que Deus lhe daria o filho. Esta obra dependia totalmente da operação do poder divino. Portanto, quando Isaque nasceu, ele deu toda a glória a Deus - a quem ela realmente pertencia - e nenhuma a si mesmo. Assim também é conosco. Cremos em Cristo e, como resultado, "Deus enviou aos vossos corações o espírito de seu Filho" o espírito santo, como o poder que nos faz obedecer aos Dez Mandamentos (Gal. 4:6). Pois o espírito batalha contra o nosso eu, nossa carne, para que não façamos a nossa vontade pecaminosa (Gál. 5:17). Assim, quando somos "guiados pelo espírito" não estamos "debaixo da lei" (Gál. 5:18). Não somos condenados por ela porque a obedecemos. Como no caso de Abraão, a obra do espírito santo em nós é totalmente de Deus.

Pelo exposto, vemos que as bênçãos imediatas embutidas no pacote do perdão dos pecados que Deus nos dá são obra dEle e somente dEle. Tanto a troca da morte de Cristo pela que merecemos e da Sua vida perfeita pelo nosso passado sujo, quanto o realizar em nós a conversão

Lição 8

pelo espírito santo, são obras de Deus. Então a glória por todas elas é somente dEle - totalmente dEle e nada nossa. Satanás por vezes usa as pessoas, mesmo as bem intencionadas, para nos elogiar pela mudança vista em nossas vidas após entregarmos-nos a Cristo. Mas a luz do que estudamos devemos guardar-nos de não aceitar o elogio e tomarmos para nós a glória que pertence a Ele.

Se tivéssemos qualquer participação ativa na obra do perdão divino, então poderíamos nos julgar merecedores do perdão. Mas ele nos é dado como uma graça, ou seja, um favor concedido por Deus, o qual nós não merecemos. E é por esta razão que Davi declarou, como Paulo menciona: "bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo: bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado" (Sal. 32:1, 2).

Apelo: Sabendo que o diabo, nosso inimigo, quer nos fazer duvidar da fé que Deus nos dá, deseja você clamar a Ele por fé a cada passo de sua experiência?

Sim () Não ()

ANOTAÇÕES:

LIÇÃO 9 – NOSSA HERANÇA, A NOVA TERRA

Verso Áureo: “Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé. Pois, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.” Romanos 4:13,14.

DOMINGO

"Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão. Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão. E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que crêem, estando eles também na incircuncisão; a fim de que também a justiça lhes seja imputada; e fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão, que tivera na incircuncisão” Rom. 4:9-12.

1- Qual é a bênção de Abraão que deveria chegar aos gentios? Como ela chega? Gál. 3:14.

“para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.” Gálatas 3:14.

Deus deu a Abraão a promessa de que ele seria pai de muitas nações antes de lhe propor o sinal da circuncisão. Primeiramente, como relatado em Gênesis 15, "o levou fora, e disse: Olha agora para os céus, e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua descendência” Gên 15:5. Mais tarde, conforme relata o capítulo 17, Lhe deu a circuncisão como um sinal para que ele se lembrasse de que Ele cumpriria a Sua promessa. "Então caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo: quanto a Mim, eis a Minha aliança contigo: serás o pai de muitas

nações... Disse mais Deus a Abraão: tu, porém, guardarás a Minha aliança, tu, e a tua descendência depois de ti, nas suas gerações. Esta é a Minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Que todo o homem entre vós será circuncidado. E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal da aliança entre Mim e vós” Gên. 17:3, 4, 9-11. Vê-se, portanto, que Abraão recebeu a promessa quando não estava circuncidado. E mais: quando a recebeu nem sabia que um dia Deus lhe pediria para circuncidar sua carne. Portanto, a promessa era independente da circuncisão. O ato de cortar a carne não possuía virtude alguma capaz de realizar a promessa, ou mesmo tornar Abraão merecedor dela. Para o patriarca ela não passava de um sinal que lhe lembrava constantemente da promessa de Deus. Nas palavras de Paulo: o selo da justiça que vem pela fé.

2- O que levava Abraão a obedecer? Heb. 11:9-10.

“Pela fé, habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, berdeiros com ele da mesma promessa. Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus.” Hebreus 11:9,10.

SEGUNDA-FEIRA – UM EXEMPLO DE FÉ

Abraão se tornou, portanto, um exemplo da fé verdadeira para todas as pessoas. É considerado um exemplo para os judeus circuncidados, pois era seu ancestral e como tal recebeu o sinal da circuncisão. Mas igualmente é um exemplo para os não circuncidados, posto que recebeu a promessa e nela creu quando não era circuncidado.

É neste sentido, que ele é considerado o "pai da fé" - ele é um exemplo da verdadeira fé para todos os que crêem, sejam ou não circuncidados. Nesta mesma linha de raciocínio, Paulo argumenta que Abraão é “pai da circuncisão”. Aqui ele se refere à verdadeira circuncisão - a do espírito - comentada em Romanos 2:28, 29. Já discorreremos sobre ela no comentário destes versos. O espírito é concedido a quem crê em Jesus Cristo como Salvador - portanto é recebido pela fé (Gál. 3:14).

Assim dizer que Abraão é “pai da circuncisão” é o equivalente a dizer que ele é pai da fé - não somente dos judeus crentes em Cristo - os que “são da circuncisão” mas também daqueles que “andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão” quando ainda não estava circuncidado.

“Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé. Porque, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada” Rom. 4:13, 14.

3- A qual promessa o texto se refere? 2 Ped. 3:13.

“Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.” 2 Pedro 3:12,13.

A promessa referida é a nova terra, renovada, sem pecado. “Nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça” 2 Ped. 3:13. Deus prometeu a Abraão que lhe concederia uma terra - a de Canaã. Em dada época da sua vida, Abraão habitou naquele local. Contudo, a Bíblia relata que “Abraão... pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas... Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus” Heb. 11:8-10. Abraão cria que herdaria a nova Terra, renovada, após a vinda de Jesus. Paulo esclarece aos Romanos que somente é possível tomar posse desta herança prometida por Deus pela fé no Senhor Jesus Cristo. “Porque todas quantas promessas há de Deus, são nEle sim, e por Ele o Amém.” 2 Cor. 1:20. Amém significa “assim seja”. Ou seja, as promessas de Deus somente se cumprem por meio de Cristo. Quem crê nEle as recebe.

4- Como nós podemos tomar posse desta bênção (herança)? 2 Cor. 1:20.

“Porque todas quantas promessas há de Deus são nele sim; e por ele o Amém, para glória de Deus, por nós.” 2 Coríntios 1:20.

TERÇA-FEIRA – O ESPÍRITO ENVIADO EM RESPOSTA À FÉ

As obras de Abraão eram o resultado da ação do espírito santo enviado como resposta a sua fé. Por este poder ele obedecia a lei. Mas sua obediência não foi nem poderia ser uma moeda de troca para com Deus. Por ela ele não poderia comprar nem um palmo da nova terra para a possuir. A obediência do ser humano é fruto, ou resultado da fé. Mas não lhe traz nenhum mérito para com Deus. Caso fossem as obras do homem, ou mesmo sua obediência, que lhe dessem um lugar na herança futura, quem obedecesse a lei se acharia no direito de requerer de Deus um lugar na nova terra. E então ela não seria herdada por fé. E não faria sentido Deus prometer dá-la pela fé. A promessa seria nula, ou sem efeito. Esse é o sentido das palavras de Paulo: "porque, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada".

"Porque a lei opera a ira. Porque onde não há lei também não há transgressão. Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós, (como está escrito: por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem." Rom. 4:13-17

A segunda frase do verso mostra que é através da lei que chegamos a conhecer que somos transgressores. "Pecado é a transgressão da lei" I João 3:4 (Tradução Almeida Revista e Atualizada). Logo, se não houver lei, não haverá o conhecimento da transgressão da mesma, ou do pecado.

5- Complete a lacuna de acordo com 1 João 3:4.

"Qualquer que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei." 1 João 3:4. (Bíblia Versão Almeida Revista e Atualizada)

A lei de Deus nos mostra que somos _____.

A lei nos convence que não temos justiça em nós mesmos. Pois "todos os Seus mandamentos são justiça", e nós não os obedecemos (Sal. 119:172). Portanto ela mostra a razão pela qual não temos condições de, por nós mesmos, herdar a nova terra: nela "habita a justiça"; e nós não

somos justos (2 Ped. 3:13). Portanto, a herança nos pode ser dada somente “pela fé” em Jesus Cristo, na Sua justiça, “para que seja segundo a graça” de Deus. Esta promessa feita por Ele é “firme para toda a posteridade”, ou seja, para todos os descendentes espirituais de Abraão. Como Abraão é o “pai da fé” (Rom. 4:12), seus filhos espirituais são os que crêem em Jesus Cristo. Esses podem ser tanto os “da lei” ou seja, judeus a quem a lei fora dada no Sinai, como também os de todas as outras nacionalidades, desde que possuam a “fé que teve Abraão”. Assim, neste sentido espiritual, Abraão é “pai de todos nós”, ou seja, um exemplo da verdadeira fé que todos os crentes, independentemente da sua nacionalidade, terão.

O verso 17 conclui o raciocínio introduzindo o conceito de que Abraão creu na ressurreição, ao falar de sua fé em "Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem". Este ponto ficará mais claro a partir da leitura e da explicação dos próximos versos.

6- Abraão creu na ressurreição? Rom. 4:17.

“(como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos e chama as coisas que não são como se já fossem.” Romanos 4:17.

QUARTA-FEIRA – FIRME NA FÉ

"O qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E não enfraquecendo na fé, não atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, e estando certíssimo de que o que Ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. Assim isso lhe foi também imputado como justiça” Rom. 4:18-22.

Abraão creu que Deus cumpriria Sua promessa, de que ele teria um

filho e por ele uma numerosa descendência. Mas em dada altura da sua vida esta crença já era contrária a esperança humana. Com a idade, Abraão teve “o seu próprio corpo amortecido”. E sua esposa também teve o “ventre amortecido”. Ou seja, Sara, além de ser estéril não menstruava mais; e Abraão sequer tinha condições de se relacionar com ela. Aos olhos humanos era totalmente impossível esse casal ter filhos. A situação era por si só uma prova severa da fé do patriarca. Poderia Deus habilitar ambos a fim de que tivessem filhos? Mas Abraão "não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, e estando certíssimo de que o que Ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. Assim isso lhe foi também imputado como justiça”. Neste contexto, a realização da “justiça” equivalia ao cumprimento da promessa divina - o nascimento de Isaque. Uma vez que a fé de Abraão fora provada e aprovada, Deus a realizou.

O fato de que nem Abraão nem Sara possuíam quaisquer condições de, por si mesmos, gerarem, é explorado pelo apóstolo Paulo para representar como nós somos justificados. Não possuímos nenhuma justiça em nossas vidas. Nosso passado contém um registro de muitos pecados. E nos é impossível refazer o passado. Mas se cremos na promessa divina de que somos justificados pela fé em Jesus Cristo (Rom. 3:22), se cremos que Jesus é o nosso Salvador e a única esperança de perdão dos nossos pecados, somos perdoados. Segundo os olhos humanos, nada que fizéssemos de nós mesmos poderia apagar nossos pecados passados - parecíamos um caso perdido. Mas, pelo ensino de Romanos, somos encorajados a crer como Abraão: “em esperança contra a esperança”. Esperamos que Deus cumpra a Sua promessa - e esperamos somente nEle - não em nós mesmos. Com nossa confiança toda em Deus, Ele conta nossa fé como “justiça” e faz por nós o que não poderíamos realizar - dá a vida perfeita de Cristo em troca do nosso passado de pecados. Como resultado, somos perdoados. A justiça de Cristo nos cobre.

QUINTA-FEIRA – A FÉ NOS TRANSFORMA

Pelo mesmo processo, e pela mesma fé, somos transformados - de

rebeldes desobedientes aos mandamentos de Deus em súditos leais. Não temos de nós mesmos nenhuma força ou virtude pela qual possamos mudar nossos corações naturalmente inclinados ao mal. Mas, uma vez depositando toda a confiança na promessa de Deus de que Ele nos dará justiça pela fé em Jesus, Ele aceita nossa fé e realiza a obra em nós - derrama Seu espírito em nossos corações e nos transforma. Jesus disse: "Necessário vos é nascer de novo" João 3:7.

7- O que Deus realiza através da nossa fé? João 3:7.

"Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo." João 3:7.

Esta obra é Deus quem opera em nós. E na mesma linha do anteriormente explicado quanto ao perdão dos pecados, para praticarmos a justiça cremos "em esperança contra a esperança". Ao considerarmos quantas vezes fomos presas da tentação, caímos no vício, quantas promessas de mudança quebramos, somos tentados a duvidar da nossa sinceridade. Aos olhos humanos parece não haver esperança. Mas então a fé rompe estas cadeias de prisão mental. A exemplo de Abraão, cremos que Deus cumprirá Sua promessa em nós - porque Ele disse que a cumprirá - e portanto o realizá-la depende dEle, não de nós. E então Ele toma nossa fé como justiça e realiza o milagre, por meio de Jesus. "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" João 8:36. Ele nos liberta das cadeias do pecado e nos faz obedecer os Dez Mandamentos.

8- Quem faz o milagre em nós? João 8:36.

"Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres." João 8:36.

Descobrimos em nós mesmos que, não apenas é possível obedecê-los, mas também que "os Seus mandamentos não são pesados. Com a força de Deus realizamos qualquer obra. Declaramos juntamente com Paulo: "posso todas as coisas em Cristo que me fortalece" Fil. 4:13. "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele

que crê que Jesus é o Filho de Deus?” I João 5:3-5.

9- Qual será a nossa confissão após recebermos o poder de Deus? Fil. 4:13.

“Posso todas as coisas naquele que me fortalece.” Filipenses 4:13.

10- Venceremos o mundo? 1 João 5:3-5.

“Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados. Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?” 1 João 5:3-5.

SEXTA-FEIRA – A OBEDIÊNCIA É FRUTO DA FÉ PROVADA E APROVADA

A obediência é fruto da fé “provada e aprovada”. Quando pela primeira vez Abrão recebeu a promessa de que seria pai de muitas nações, ele "creu em Deus e isso lhe foi imputado como justiça". Mas a história mostra que ele não permaneceu crendo. Como o cumprimento da promessa se delongava, Sara propôs-lhe que se unisse à sua serva para que tivessem descendentes. Numa evidente demonstração de falta de fé na promessa de Deus, o patriarca concordou com o conselho de sua esposa. Ele teve um filho com Agar. Mas após isso Deus reiterou que Sua promessa se cumpriria por um filho que viria de Sara, sua legítima esposa. Deus então esperou anos até que, por força do envelhecimento, nem Abraão nem Sara tivessem condições. Então, quando, mesmo diante desta total impossibilidade e falta de esperança do ponto de vista humano, Abraão manteve fé firme, "estando certíssimo de que o que Ele tinha prometido também era poderoso para o fazer", Deus "também imputou sua fé como justiça" e cumpriu a promessa. A expressão bíblica relativa a esta ocasião "isso lhe foi também imputado como justiça" dá a entender de que foi contada não somente a fé que Abraão inicialmente demonstrou quando recebeu a promessa pela primeira vez, mas também a que ele

manifestou durante e ao final da sua prova de fé. Ou seja, o cumprimento da promessa se deu após sua fé ser “provada e aprovada”. “Provada” pelos mais de 20 anos de demora, sendo que, no final dos mesmos, nas circunstâncias mais desfavoráveis; e “aprovada” - manteve-se firme até o cumprimento da promessa.

11- Por que foram deixados tantos exemplos e testemunhos de fé na Bíblia? Heb 12:1.

“Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta” Hebreus 12:1.

Posto que o caso de Abraão é usado como exemplo de como obedecemos a Deus pela fé, temos como conclusão de que, para praticarmos a justiça - obedecermos os Dez Mandamentos, temos de permanecer crendo, do princípio ao fim. Desde quando ouvimos a palavra que nos informa a vontade de Deus, até o final da prova na qual somos tentados a nos desviar da obediência a ela. A obediência se manifesta pela fé “testada e aprovada”. Como é possível ter tal fé? Por meio de Jesus Cristo. Pois Ele é o “Autor e Consumador da fé”. Heb. 12:2. Ele gera e mantém nossa fé. Permaneçamos, portanto, firmemente unidos a Ele; recorramos a Ele em oração durante todo o tempo em que formos provados, e certamente sairemos vencedores. Pois "não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape” I Cor. 10:13.

12- O que a fé que Jesus nos dá faz em nós? 1 João 5:4.

“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.” 1 João 5:4.

SÁBADO

Pelas considerações apresentadas acima, chegamos à mesma conclusão exposta pelo apóstolo Paulo ao final do capítulo:

"Ora, não só por causa dele (Abraão) está escrito, que lhe fosse tomado em conta, mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos nAquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; o qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação." Rom. 4:23-25.

A história de Abraão nos ensina que a justiça é o cumprimento de uma promessa divina, por meio da fé do homem. No seu caso a justiça materializou-se no nascimento do filho. No nosso, ela se cumpre quando tomamos posse do perdão de Deus e Ele nos faz obedientes. Por este paralelo estabelece-se a verdade de que nossa obediência acontece quando Deus cumpre promessas nas nossas vidas. E uma olhada atenta aos mandamentos de Deus nos mostra que eles são, de fato, promessas do que Ele fará nas nossas vidas, se cremos em Jesus.

Ao proferir os mandamentos no Sinai, as primeiras palavras que Ele disse foram: "Eu Sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão" Êxo. 20:2. No sentido espiritual, a libertação da servidão corresponde à libertação do pecado. Antes mesmo de proferir o primeiro mandamento Deus nos declara livres do pecado. E somos livres, pois Cristo morreu por nós e pagou nossa dívida. Em seguida, acrescenta: "Não terás outros deuses diante de Mim" Êxo. 20:3. Este é o primeiro mandamento. Note o tempo do verbo utilizado: "terás". É tempo futuro. Caso Ele falasse no tempo presente, por exemplo: "não tenhas outros deuses", entenderíamos Suas palavras como uma obrigação imposta sobre nós. Nos veríamos na total responsabilidade de cumprir, por nossas forças, o que foi determinado. Mas quando a lemos como é - no tempo futuro - percebemos que trata-se de uma promessa. "Não terás...". Deus está prometendo que, daqui por diante, nós não mais teremos outros deuses. Ele se achega a nós, como um pai, e nos dá a garantia de vitória futura, dizendo: "não terás outros deuses diante de Mim". É Ele quem Se encarregará de cumprir esta promessa e guardar-nos de sermos idólatras. Nossa parte é crer em Jesus Cristo, pois é unicamente por meio dEle que

Deus cumpre Suas promessas a nós: "o Filho de Deus, Jesus Cristo... todas quantas promessas há de Deus, são nEle sim, e por Ele o Amém." 2 Cor. 1:19, 20. O mesmo se dá com os demais mandamentos. São promessas de Deus de que transformará todos os que crêem em Cristo e os fará conformes a Sua vontade. Dito de outra forma, Deus nos fará pessoas não idólatras (1o mandamento), não adoradoras de imagens (2o), não blasfemadoras (3o), guardadoras do sábado (4o), obedientes a pai e mãe (5o)... e isentas de cobiça (10o) segundo todas as promessas contidas nos Dez Mandamentos (observe o tempo futuro): "não farás para ti imagem de escultura... não te encurvarás a elas"; "não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão"; "seis dias trabalharás e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; nEle não farás nenhuma obra"; "não cobiçarás" (Êxo 20:3-17).

Posto que nossa obediência ocorre porque Deus cumpre Sua promessa e a realiza em nossas vidas, e considerando que todas as obras de Deus são perfeitas (Deut. 32:3, 4), temos que Ele nos faz obedecer perfeitamente. Concluimos, portanto, que a perfeição da obediência ocorre já no início da vida cristã. Dito de outra forma, como é "Deus é o que opera em vós tanto o quero como o efetuar" (Fil. 2:13), e Suas obras são perfeitas, nossa obediência aos Dez mandamentos é perfeita desde o princípio quando cremos. Isso na proporção do que conhecemos da aplicação dos mesmos na vida prática. Pois Deus nos guia pela consciência. Por esta razão, não se espera de nós obediência ao que ainda não conhecemos. "Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra" Fil. 3:16. Deus propõe a cada um de nós uma experiência bendita, sublime, de vitória e libertação total da desobediência a Sua lei, e progressiva no conhecimento da Sua vontade. Por meio dela, Ele nos faz semelhantes aos anjos que não pecam no céu, e nos prepara para sermos seus companheiros nas mansões celestiais. E o seremos, em breve, quando Jesus voltar à Terra, para buscar o Seu povo fiel e obediente. Amém!

Apelo: Deseja você que Deus cumpra a promessa de te fazer obediente a todos os Seus mandamentos em Cristo Jesus?

Sim () Não ()

LIÇÃO 10 – PAZ COM DEUS

Verso Áureo: “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.” Romanos 5:1,2.

DOMINGO

“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.” Rom. 5:1, 2

Em toda a exposição do evangelho em Romanos, a partir do capítulo 3, está sempre presente a declaração de dois dons que Deus nos dá em Cristo: (1) o perdão dos pecados passados e (2) o poder que nos transforma e faz obedecer aos Seus mandamentos no presente. Nesta altura a carta os apresenta de forma mais resumida e clara. Inicia com o o primeiro: “Tendo sido, pois, justificados pela fé temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo”. Então emenda com a segunda: "pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça na qual estamos firmes". Então finaliza dizendo: "e nos gloriamos na esperança da glória de Deus". Esta expressão remete à esperança da salvação eterna, por ocasião da segunda vinda de Cristo. Estando em paz com Deus e em obediência aos Seus mandamentos, aguardamos com esperança o dia da Sua segunda vinda, quando seremos glorificados. Então, "todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos...os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados" 1 Cor. 15:51, 52. Ele "transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o Seu corpo glorioso" Fil. 3:21. Quando Cristo voltar, nós, os que cremos, seremos revestidos do vigor da eterna juventude.

Lição 10

1- Complete as lacunas de acordo com Rom. 5:1-2.

“Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.” Romanos 5:1,2.

Fomos _____ pela _____ e temos _____ com Deus por nosso _____ e por Ele também, através da _____ vivemos nesta _____ na qual estamos _____ e nos _____ na _____ da glória de Deus.

2- Em que consiste a esperança da glória de Deus? 1 Cor. 15:51-52; Fil. 3:21.

“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” 1 Coríntios 15:51-52. “que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.” Filipenses 3:21.

SEGUNDA-FEIRA – GLORIANDO-NOS NAS TRIBULAÇÕES

"E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança." Rom. 5:3, 4.

Segundo o dicionário, tribulação é o nome que se dá para uma situação aborrecida, desagradável, uma aflição, tormento ou adversidade. Tribulações advém a todas as pessoas, quer justas quer ímpias. Jesus disse aos Seus discípulos: "no mundo tereis aflições" João 16:33. Por outro lado, Paulo disse: "tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal; primeiramente do judeu e também do grego" Rom. 2:9.

3- Por que somos atribulados? João 16:33; Rom 2:9.

“Tenbo-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições,mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.” João 16:33. “tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, primeiramente do judeu e também do grego” Romanos 2:9.

A tribulação pode vir como consequência dos nossos erros ou como prova da fé. No segundo caso, ocorre quando nada fizemos para provocá-la. Seja qual for sua motivação, há graça em Deus disponível para nos habilitar a suportá-la com paciência. Deus é "o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação que nos consola em toda a nossa tribulação" 2. Cor. 1:3, 4. O profeta exclamou: "Senhor, tem misericórdia de nós, por Ti temos esperado; sê Tu o nosso braço cada manhã, como também a nossa salvação no tempo da tribulação" Isa. 33:2.

4- Quem nos consola nas tribulações? 2 Cor. 1:3-4; Isa. 33:2.

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.” 2 Coríntios 1:3,4. “Senhor, tem misericórdia de nós! Por ti temos esperado; sê tu o nosso braço cada manhã, como também a nossa salvação em tempos de tribulação.” Isaías 33:2.

“a tribulação produz a paciência”. Quando, em meio a tribulação, buscamos a Deus confiando em Cristo, somos capacitados a exercer paciência até chegar o tempo em que o Senhor a remova do nosso caminho: "mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar" 1 Cor. 10:13. A prova da fé suportada com paciência a

desenvolve. “A prova da vossa fé opera a paciência” Tiago 1:3. Portanto, após vencermos a primeira é mais fácil esperar nele e vencer a segunda. É como quem inicia a prática de exercícios físicos. Correr um quilômetro é muito mais fácil para quem treina há tempo do que para quem o faz pela primeira vez.

5- Qual o conforto e certeza que Deus nos dá quando somos provados? 1 Cor. 10:13; Tiago 1:3.

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.” 1 Coríntios 10:13. “sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência.” Tiago 1:3.

TERÇA-FEIRA – PACIÊNCIA PRODUZ FÉ PERFEITA

Neste ponto, uma reflexão sobre a experiência de um atleta pode nos fazer entender melhor o avanço na caminhada cristã. Para um corredor obter o condicionamento físico desejado para poder participar das provas, ele deve-se esforçar-se e completar os treinos. Quem não treina direito não obtém bons resultados. Assim também o é na caminhada da fé. O apóstolo Tiago adverte: “tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma” Tiago 1:3, 4. A experiência de uma prova vencida por manter-se a paciência em toda a sua duração é a experiência que habilita o crente a enfrentar com êxito as próximas provas. É considerando isso que o apóstolo Paulo escreve, em Romanos 5: “a paciência produz experiência”. Refere-se a experiências de vitória. Quem é paciente nas provações, coleciona experiências de fé. Pode-se dizer, a seu respeito, que ele tem “experiência com Deus”.

E a experiência produz “esperança”. A maior esperança do cristão é a salvação da sua alma. O apóstolo Pedro afirma que o fim da vossa fé” é “a salvação das vossas almas” 1 Ped. 1:9. Posto que ela é o fim da fé,

somente pode ser acalentada no coração pela fé. Paulo afirmou: "em esperança fomos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o esperará?" Rom. 8:24. A esperança de sermos salvos consiste-se na esperança do que hoje não vemos. E a fé é justamente isso, "a convicção dos fatos que não se vêem" Heb. 11: 1. Portanto, a esperança de salvação é mantida pela fé. Assim sendo, quanto maior for a fé de uma pessoa maior será sua esperança de salvação.

6- Qual é o objetivo final da nossa fé? 1 Pedro 1:9.

"alcançando o fim da vossa fé, a salvação da alma." 1 Pedro 1:9.

As palavras do apóstolo nos apresentam um círculo virtuoso. Quando mais nossa fé é aperfeiçoada por meio das provas, mais nossa paciência é desenvolvida, mais firme se torna a nossa esperança de salvação, e mais preparados estamos para provas mais difíceis. Dito de outra forma, quanto maior for a nossa experiência com Deus, maior nossa certeza de que Cristo voltará e nos salvará. Os livramentos que Ele nos deu nas pequenas provas fortalecem nossa convicção de que Ele em breve virá à Terra e nos dará a libertação final da corrupção do pecado para a glória dos filhos de Deus. A cada nova experiência bem sucedida de fé cresce nossa convicção; e podemos ecoar as palavras do apóstolo Paulo: "quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?... estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" Rom. 8:35-39.

7- Pode alguma coisa ou alguém nos separar do amor de Deus em Cristo Jesus? Rom. 8:38-39.

“Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!” Romanos 8:38,39.

QUARTA-FEIRA – O AMOR DE DEUS ESTÁ DERRAMADO EM NÓS PELO ESPÍRITO SANTO

"E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida.” Rom. 5:5-10.

8- Qual é a maior prova do amor de Deus por nós? Rom. 5:8.

“Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” Romanos 5:8.

Vimos que a esperança de salvação é mantida pela fé. Mas a fé, por sua vez, é gerada no coração ao contemplarmos o amor de Deus. Esse foi especialmente manifesto no sacrifício do Seu Filho para nos salvar. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para

que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” João 3:16. Pela contemplação desse amor recebemos o espírito santo, o qual nos enche de fé. Paulo disse aos Gálatas que "Jesus Cristo foi evidenciado, crucificado, entre vós", e como consequência "recebestes o espírito". E acrescentou que esse é o “espírito da fé” (Gál. 3:1, 2; 5:5). Explicando de uma forma mais simples: quando contemplamos o sacrifício de Cristo na cruz e nos apercebemos que foi por amor de nós, para nos salvar e dar vida eterna, que Ele o fez, começamos a acreditar que Ele realmente Se interessa por nós, e confiar nEle. Este é o despertar da fé. E ao considerarmos que Ele realizou este tremendo sacrifício quando nós abertamente O rejeitávamos, nos damos conta de que o Seu amor é muito mais profundo do que o humano. Os homens amam os seus amigos, "mas Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores". Na medida em que nos conscientizamos da profundidade do Seu amor por nós, nossa admiração, nossa crença de que Ele quer o nosso bem, nossa confiança e amor por Ele crescem. Assim nossa fé é fortalecida e aprofundada.

QUINTA-FEIRA – A FÉ É FORTALECIDA AO CONTEMPLAR O AMOR DE DEUS

Ao demonstrar Seu amor por nós, Deus, pelo Seu espírito, toca nossas mentes e nos convida a crer nEle. Se não resistimos, pelo mesmo espírito Ele nos enche de amor para com Ele. Esta é a experiência descrita por Paulo nas palavras: “o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo espírito santo que nos foi dado”.

9- Que certeza nos vem dessa prova de amor? Rom. 5:9-10.

“Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.” Romanos 5:9,10.

"Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida". Após ter a fé despertada e fortalecida pela contemplação do amor de Deus, consideramos que, Se Ele trabalhou tanto pela nossa salvação quando ainda éramos rebeldes contra Ele, a ponto de entregar a vida do Seu Filho para nos salvar, agora que Ele já nos colocou no caminho da vida, fará tudo o que for necessário para nos manter nele até o fim. Dito de outra forma, se Ele fez tanto para nos resgatar quando éramos rebeldes e estávamos o mais longe possível dEle, agora que Ele nos trouxe até o meio do caminho - fomos reconciliados - certamente fará tudo o que for necessário para completar a obra de nos salvar. Como fruto desta certeza, Paulo declarou, em outro lugar: "tendo por certo isto mesmo, que Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo" Fil. 1:6. Como consequência desta certeza, entregamos o cuidado da nossa alma a Deus. Ele sabe como salvá-la e é Todo-Poderoso para realizar esta obra.

10- Qual certeza esse amor dos dá? Fil. 1:6.

"Tendo por certo isto mesmo: que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo." Filipenses 1:6.

SEXTA-FEIRA – GLORIAMO-NOS EM DEUS POR JESUS

"E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação." Rom. 5:11.

Não somente Deus, mas Cristo igualmente operou e opera para nos salvar da morte eterna. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho" (João 3:16); e o Filho, por Sua vez, "nos amou Se deu a Si mesmo por nós" Efe. 5:2. "O amor de Deus está em Cristo Jesus" (Rom. 8:39). O Pai nos concede o espírito santo, o poder que nos habilita a

vencer, mas o faz por meio de Cristo. O Filho disse que enviaria o “espírito da verdade, que procede do Pai” a nós (João 15:26). Portanto, podemos e devemos nos gloriar, igualmente, tanto no Pai quanto no Filho, por operarem a nossa salvação. "Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer... para que todos honrem o Filho, como honram o Pai.

11- Quem participou ativamente da nossa salvação por amor de nós? Efé. 5:2.

“e andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.” Efésios 5:2.

12- Através de quem Deus envia o espírito santo que nos capacita a vencer? João 15:26.

“Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, testificará de mim.” João 15:26.

SÁBADO

Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou” João 5:23. Portanto ”ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre” (Apoc. 5:13). Amém!

Lição 10

13- A quem devemos honra, glória e adoração? Apoc. 5:13.

“E ouvi a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.”
Apocalipse 5:13.

Apelo: Você aceita a aliança de paz e a alegria que Deus te oferece?

Sim () Não ()

ANOTAÇÕES:

LIÇÃO 11 – A ENTRADA DO PECADO NO MUNDO

Verso Áureo: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.” Romanos 5:12.

DOMINGO

"Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram” Rom. 5:12.

Adão, o primeiro homem que viveu nesta Terra, foi criado perfeito. Estando neste estado, recebeu o mandamento: "da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás" (Gên. 2:17). Mas ele o transgrediu; e Deus, no mesmo dia o visitou e perguntou: "comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?". E ele respondeu: "comi" (Gên. 3:11, 12). Adão cometeu pecado, o qual é a "transgressão da lei" de Deus (1 João 3:4). Em seguida, já como pecador, gerou seus filhos. A Bíblia relata que no mesmo dia em que pecou, ele foi lançado fora do jardim do Éden: "disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente, o Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden" Gên. 3:22, 23. O próximo relato que ela apresenta é o nascimento do seu primeiro filho: "E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz a Caim" Gên 4:1. Portanto, todos os descendentes de Adão são filhos de pecadores.

Lição 11

1- Como e quando o pecado entrou na experiência do homem? Gên. 2:17; 3:11-12.

“mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” Gênesis 2:17. “E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses? Então, disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.” Gênesis 2:11-12.

2- Em que circunstâncias os filhos de Adão foram gerados, antes ou depois do pecado de seus pais? Gên. 3:23-24; 4:1.

“o Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra, de que fora tomado. E, havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.” Gênesis 3:23,24. “E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu, e teve a Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um varão.” Gênesis 4:1.

SEGUNDA-FEIRA

Em seu estado inicial Adão tinha, por si mesmo, forças para resistir a tentação. Deus o criou com uma natureza perfeita, portanto inclinada para a santidade e obediência. Mas, após cair pela primeira vez, ele não tinha mais poder em si mesmo para vencer a tentação. O primeiro pecado foi como o início do vício. Por ele a sua natureza mudou e ele se tornou escravo das suas paixões. E esta foi a natureza que, por herança genética, entregou a todos os seus descendentes. Falando sobre ela, Paulo diz: “eu sou carnal, vendido sob o pecado... os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne... a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser” Rom. 7:14; 8:5, 7. Como todos os seres humanos são descendentes de Adão e Eva, todos nasceram com esta inclinação. E, sendo por ela guiados, todos

pecaram e trouxeram sobre si a condenação de morte “porque o salário do pecado é a morte” (Rom. 6:23). Paulo declarou esta verdade, em outro lugar, por meio da expressão: ”todos morrem em Adão” 1 Cor. 15:22.

3- Qual passou a ser a natureza do ser humano após o pecado? Rom. 7:14; 8:5-8.

“Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.” Romanos 7:14. “Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.” Romanos 8:5-8.

A esta altura, é importante ressaltar que a Bíblia afirma, claramente, que a razão pela qual os homens morreram é porque “todos pecaram”. Pecado é um ato de desobediência a Deus, não uma natureza do homem. Como Paulo explica, "a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus" Rom. 8:7. Mas ela em si não é pecado. “Pecado é a transgressão da lei” 1 João 3:4. Por natureza, somos inclinados a cometer transgressões, mas isso não faz da nossa natureza natureza, em si, um pecado. Portanto, segundo a Bíblia não existe algo como “pecado original”. Todo pecado é e sempre será um ato de desobediência aos dez mandamentos, seja ele cometido internamente, no pensamento, nos recessos da mente, ou externado em ações visíveis. O que nos mata não é a nossa natureza, mas os atos que cometemos guiados por ela. Seremos julgados “pelas nossas obras” (Apoc. 20:12), não por nossa natureza. Quando Jesus ressuscitar os homens, no tempo determinado "os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação” João 5:29. A morte é o salário do pecado, não da natureza pecaminosa. Por esta razão, Jesus veio para resgatar-nos da desobediência para nos levar a obedecer. Não veio nos resgatar da nossa natureza. Antes, Ele mesmo viveu nela. Viveu como homem “em semelhança da carne do pecado” Rom. 8:3.

4- Qual é a inclinação da carne? Rom. 8:7.

“Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.” Romanos 8:7.

TERÇA-FEIRA

"Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei. No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir" Rom. 5:13, 14.

“até à lei”. Esta expressão faz referência ao evento da entrega da lei dos Dez Mandamentos a Moisés, no monte Sinai. Cerca de 2500 anos se passaram desde o primeiro pecado de Adão até este momento. Durante todo este período, os homens não possuíam a lei de Deus registrada na forma escrita. Mas isso não quer dizer que não a conhecessem. O Senhor disse que Abraão, ancestral de Moisés, "obedeceu à Minha voz, e guardou o Meu mandado, os Meus preceitos, os Meus estatutos, e as Minhas leis" Gên. 26:5. O conhecimento dos mandamentos de Deus era preservado e transmitido de forma oral.

5- Como a vontade de Deus era conhecida antes da entrega dos Dez Mandamentos a Moisés? Gên. 26:5.

“porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.” Gênesis 26:5.

6- O Deus disse a Abraão? Gên 12:2-3.

“E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.” Gênesis 12:2-3.

QUARTA-FEIRA

O apóstolo segue argumentando que “o pecado não é imputado, não havendo lei”. Posto que os mandamentos eram ensinados por tradição oral, só poderiam ser aprendidos pelas pessoas que tivessem acesso àqueles que os conheciam. A Bíblia ensina que, antes do dilúvio, homens como Sete e Noé, foram especialmente chamados por Deus para receber e transmitir o conhecimento da Sua vontade aos homens (Gên 4:26; 6:13-18). Após o dilúvio, Abraão recebeu o mesmo encargo de transmiti-lo aos seus descendentes, para que eles, por sua vez, o distribuíssem aos demais habitantes da Terra. Assim cumpriram-se as palavras: “tu serás uma bênção... em ti serão benditas todas as famílias da terra” Gên. 12:2, 3. Portanto, naquela época, o conhecimento dos mandamentos de Deus estaria restrito ao círculo de influência de Abraão e seus descendentes. Quanto aos demais habitantes da Terra, embora todos fossem imbuídos de uma intuição do que era certo e errado, pelo toque do espírito de Cristo em suas consciências, estavam sem acesso ao conhecimento formal da vontade de Deus. Assim, não poderiam ser considerados tão culpados quanto Adão. Esse último tinha pleno conhecimento quando praticou o ato, pois fora instruído pelo próprio Deus quanto a Sua vontade. Não assim com eles. “não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão”. Contudo, ainda assim não poderiam ser considerados inteiramente inocentes, pois Deus lhes deu uma noção dos seus erros, “testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os” (Rom. 2:15). Portanto, com justiça, a morte veio a eles como o resultado das suas transgressões. Nas palavras de Romanos: “a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham

pecado à semelhança da transgressão de Adão”.

7- Como os demais descendentes de Adão tinham a convicção dos pecados?

Rom. 2:14-15.

“Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei, os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os” Romanos 2:14,15.

"o qual é a figura daquele que havia de vir". Aquele que havia de vir é Cristo, a quem Deus prometeu enviar à Terra como o Salvador do mundo. A esta altura Paulo apresenta Adão como um representativo de Cristo, uma figura, preparando o leitor para entender o argumento que está para introduzir.

8- De quem, diz a Bíblia, Abraão é figura? Rom. 5:14-15.

“No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir. Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos” Romanos 5:14-15.

QUINTA-FEIRA

"Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos” Rom. 5:15.

9- Qual é a herança que recebemos de Adão? Rom. 5:12.

“Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” Romanos 5:12.

O apóstolo faz um comparativo, por contraste, entre Adão e Cristo. Ressaltará o benefício que Cristo deu à toda a humanidade em contraste com os males que Adão, por seu pecado, lhe entregou como legado. Em proporção maior a dos males que a humanidade herdou pelo pecado de Adão estão as bênçãos que ela também recebeu, pela misericórdia e o amor do Pai e do Filho. “Pela ofensa de um só”, Adão, “morreram muitos”, ou seja, todos os seus descendentes herdaram natureza pecaminosa. Vencidos por ela cometeram pecados e morreram. Mas Deus fez cair sobre Jesus “a iniquidade” ou seja, os pecados “de todos nós” (Isa. 53:6). Cristo morreu por todos (2 Cor. 5:14). Sua vida foi dada pelo Pai como um dom, um presente a toda a humanidade. O “salário do pecado é a morte” (Rom. 6:23). Esse Cristo pagou por todos, de modo que ninguém precisa pagar por si. Esta é a graça de Deus concedida a todos. Por um homem a desgraça veio a todos; mas por um homem também - o nosso Senhor Jesus Cristo, a graça veio sobre todos.

10- Qual a herança que recebemos em e de Cristo Jesus? 2 Cor. 5:14,17; Isa. 53:4-5.

“Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo, todos morreram. Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” 2 Coríntios 5:14,17. “Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados” Isaías 53:4-5.

A verdade explicada no parágrafo anterior se extrai do verso de Romanos a partir da análise das expressões usadas. Paulo afirma que a graça de Deus “abundou sobre muitos”. Note que a Bíblia usa o termo

tanto para se referir aos pecadores quanto aos beneficiários da graça de Deus. Diz: “morreram muitos...” e depois que a graça “abundou sobre muitos”. Do que entendemos que, em ambos os casos, ela se refere ao mesmo grupo. Mas no verso anterior (14), Paulo afirma que todos pecaram. Portanto, a expressão “morreram muitos” do verso 15 se refere a todos os homens. Então, os “muitos” beneficiários da graça de Deus são todos os homens. Todos os que viveram, vivem e viverão sobre a Terra. A graça de Deus abundou sobre nós e sobre todos homens, em todas as gerações, por meio do sacrifício de Cristo que lhes proporciona perdão. Assim, o “dom gratuito” de Cristo não é como a ofensa de Adão no sentido de que a ofensa trouxe a morte, enquanto ele trouxe a vida eterna. “assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” 1 Cor. 15:22.

“muito mais”. Esta expressão mostra que Deus restaurará a humanidade pecadora a uma condição superior àquela na qual estava antes da queda. O verso diz: ”porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus... abundou sobre muitos”. A Bíblia apresenta uma lição objetiva deste princípio na história de Jó. De homem próspero, pai de família respeitado e feliz, foi convertido por Satanás em um desfilhado, pobre, desrespeitado, blasfemado e triste. Contudo, ao final de sua prova "abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro”, e ele recebeu o dobro de tudo o que possuía (Jó 42:12). Adão, quando criado, viveu no jardim do Éden. Os remidos herdarão a magnífica Nova Jerusalém, uma cidade feita toda de ouro puro, com doze portas de pérolas gigantescas, contendo em cada um dos seus fundamentos pedras preciosas de dimensões fabulosas (Apoc. 21:18, 19-21). Nossos primeiros pais tinham a Terra por seu lar, enquanto Deus vivia no céu. Porém, na Terra restaurada, os remidos viverão na presença imediata de Deus e de Cristo. “Deus habitará com eles”, dentro na cidade; e “nela estará o trono de Deus e do Cordeiro” (Apoc. 21: 3; 22:3). Estes dois exemplos são apenas pequenos relances da glória futura, a qual excederá em muito a primeira. Paulo a contemplou em visão, mas não lhe foi permitido apresentar tudo o que conheceu em detalhes para nós: “conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao terceiro céu. E sei que o tal

homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar.” 2 Cor. 12:2-4. Em Sua providencia Deus determinou que hoje contemplássemos pela fé, através do que nos foi revelado, a herança prometida. E a partir desta revelação Ele espera que confiemos que Ele "é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos", e também que "as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam" (Efe. 3:20; 1 Cor. 2:9).

11- Como será restaurada a condição de muitos que aceitaram a Cristo e foram participantes da Sua graça?

Lar:

a) De Adão (Gên. 2:8) – *“E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs ali o homem que tinha formado”* Gênesis 2:8.

b) Dos remidos (Apoc. 21:10-23; 22:2-3) – *“E levou-me em espírito a uma grande e alto monte e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu. E tinha a glória de Deus. A sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente. E tinha um grande e alto muro com doze portas, e, nas portas, doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos de Israel. Da banda do levante, tinha três portas; da banda do norte, três portas; da banda do sul, três portas; da banda do poente, três portas. E o muro da cidade tinha doze fundamentos e, neles, os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro. E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais. E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo. E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade, de ouro puro, semelhante a vidro puro. E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; o quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista. E as doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade, de ouro puro, como vidro transparente. E nela não vi templo, porque o seu*

Lição 11

templo é o Senhor, Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumado, e o Cordeiro é a sua lâmpada” Apocalipse 21:10-23. “No meio da sua praça e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações. E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão” Apocalipse 22:2-3.

Presença de Deus:

a) No Éden (Gên. 3:8) – *“E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia” Gênesis 3:8.*

b) Com os remidos (Apoc. 21:3) – *“E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus” Apocalipse 21:3.*

SÁBADO

A expressão: "muito mais" também encerra uma bênção espiritual para o tempo presente. Adão foi feito a imagem de Deus. Contudo, tinha um caráter por desenvolver, o qual seria formado a partir dos hábitos adquiridos. Pelo seu pecado ele deformou a imagem moral de Deus em si. Contudo, pela Sua graça, através de Cristo, Deus levará o Seu povo - Sua igreja - à perfeição moral: "Cristo amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" Efe. 5:25-27. João contemplou a igreja dos últimos dias, e ouviu a declaração a seu respeito: "seguem o Cordeiro para onde quer que vá... na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus" Apoc. 14:4, 5. Para que esta experiência se torne uma realidade, o poder concedido pela graça de Deus a nós, para guardar-nos de pecar, tem que ser maior do que as forças contrárias combinadas: nossas tendências, a força do vício, a pressão da sociedade e o poder dos demônios. E assim o é, como Paulo explica nos próximos versos.

LIÇÃO 12 – A NATUREZA PECAMINOSA

Verso Áureo: “Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.” Romanos 5:17,18.

DOMINGO

"E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação. Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos" Rom. 5:16, 19.

Adão teve seu primeiro filho após pecar. Assim legou a ele sua natureza pecaminosa. Desde então todos os descendentes receberam a mesma natureza e, seguindo sua inclinação, pecaram. Desta forma, o número de pecados cometidos pelos homens foi rapidamente se multiplicando, na proporção em que mais filhos foram nascendo e gerando outros. Fazendo um comparativo para ilustrar o espalhamento do pecado pelo ato de Adão, podemos dizer que ele “foi ao cume do monte, e abriu um travesseiro de penas; e elas então se espalharam montanha abaixo, lançando maldição onde repousavam. E Cristo recolheu todas as penas novamente, retirando a maldição de todos os lugares nos quais elas caíram". A ação de Cristo foi contrária à de Adão. A do último gerou pecados, que trazem como consequência o julgamento e a condenação de Deus. Ou, nas palavras do verso: “o juízo veio de uma só ofensa... para condenação”. Mas o sacrifício de Cristo pagou pelos pecados de todo o

mundo. Assim “o dom gratuito” de Deus “veio de muitas ofensas para justificação”. Todos os pecados, as “penas da montanha”, foram recolhidos e colocados sobre Cristo na cruz do calvário. "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados" 2 Cor. 5:19. Assim, ninguém precisa carregar as culpas pelos seus erros em sua consciência. Nascemos em um mundo de pecado e fomos vencidos por nossa natureza, de modo que pecamos. Contudo, ainda assim, devemos lembrar que Cristo morreu por nós e pagou por nossos pecados para que fôssemos justificados. “Quem nele crê não é condenado” João 3:18. Entreguemo-nos a Ele pela fé e seremos salvos.

1- Por que Deus enviou Jesus a este mundo? João 3:17.

“Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.” João 3:17.

Do exposto também se entende que não há nenhuma classe de pessoas que esteja excluída da graça de Deus. Todos foram comprados pelo sangue de Cristo e são igualmente eleitos para a salvação em Cristo Jesus. "Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele" João 3:17. Cristo é o "o Salvador do mundo" João 4:42. Por isso o evangelho de Cristo deve ser proclamado a todos os que habitam sobre a Terra, a "toda a nação, e tribo, e língua, e povo" Apoc. 14:6.

2- Como somos salvos e cremos? João 4:41-42.

“E muitos mais creram nele, por causa da sua palavra. E diziam à mulher: Já não é pelo que disseste que nós cremos, porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.” João 4:41,42.

SEGUNDA-FEIRA – UM SÓ ATO DE JUSTIÇA TROUXE A GRAÇA

No verso seguinte (17), Paulo continua desenvolvendo o argumento de que Cristo recolheu da Terra toda a maldição que o pecado de Adão causou sobre a humanidade, acrescentando o conceito de que a redenção nos leva a um estado ainda mais glorioso que o original: "porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo". Como já explicamos este conceito em parágrafos anteriores, avançamos para o próximo verso:

"Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida". Aqui Paulo dirige os olhares da fé dos leitores para o sacrifício de Cristo na cruz. Cristo fez muitas boas obras enquanto esteve na Terra; mas foi especialmente pela Sua última que recebemos a salvação. O último "ato de justiça" da Sua vida foi entregá-la por nós, carregando nossos pecados sobre Si. Disse: "está consumado" João 19:30. A condenação da lei foi paga e os homens podem sair livres. Uma vida de luta e perfeita vitória contra o pecado foi concluída e aceita como substituta da vida de pecados de todos os homens pelo Pai celestial. Assim, cada pessoa que crê em Cristo pode declarar, hoje mesmo: "minha alma se alegrará no meu Deus; porque me vestiu de roupas de salvação, cobriu-me com o manto de justiça" Isa. 61:10. A vida perfeita de Cristo é o manto de justiça que nos cobre, e pela fé em nEle somos por Deus vistos como se nunca tivéssemos pecado.

3- Diante do que Cristo fez por nós, o que podemos declarar? Isa. 61:10.

"Regozija-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus, porque me vestiu de vestes de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo que se adorna com atavios e como noiva que se enfeita com as suas joias." Isaías 61:10.

Além disso, por meio da nossa fé Cristo nos concede o espírito santo que recebeu do Pai. Desta forma, transmite Sua própria vida espiritual a nós como poder para vencermos o pecado e obedecermos os dez mandamentos. Portanto o perdão, ou justificação, concedidos a nós não se limita a obra de Deus substituir o nosso passado. Antes, abrange também o mudar os nossos corações, operando em nós "tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade" Fil. 2:13.

4- Além do perdão dos pecados passados o que mais Deus faz em nós? Fil. 3:13.

"porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade." Filipenses 2:13.

Assim, "como pela desobediência de um só homem" - Adão - "muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um" - Cristo - "muitos serão feitos justos". Assim como, por consequência do ato de Adão muitos homens se tornaram pecadores, pela oferta de Cristo na cruz muitos - todos os que crêem em Cristo - se tornarão obedientes aos dez mandamentos. E será desta forma que Deus cumprirá a promessa do Seu concerto na vida dos que crêem: "porei as Minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos... e jamais Me lembrarei de seus pecados" Heb. 10:16, 17.

5- O que Deus prometeu aos que cressem em Jesus? Jer. 31:31-33.

"Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor. Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo." Jeremias 31:31-33.

TERÇA-FEIRA – ONDE ABUNDOU O PECADO

"Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor." Rom. 5:20, 21.

Vimos anteriormente que, até o evento da entrega da lei a Moisés, no Sinai, não havia um registro dos dez mandamentos de Deus e o conhecimento da Sua vontade estava restrito ao raio de influência daqueles que escolhiam andar com Ele e dEle recebiam instruções. A entrega dos dez mandamentos alterou este quadro. Eles foram registrados nas páginas dos livros escritos de Moisés - Êxodo e Deuteronômio (ver Êxo. 20:3-17 e Deut. 5:6-21). Desde então foram gradativamente sendo tornados conhecidos, primeiramente pelo ensino da lei realizado pelos sacerdotes e levitas dentro dos limites de Israel (ver Mal. 2:7) e, mais tarde, pelo próprio povo de Israel, às nações com as quais tinham contato, para as quais migravam ou eram levados cativos. Na medida em que o conhecimento formal da lei chegava aos homens, eles não mais podiam alegar ignorância. Por eles sua desobediência era enfatizada e ficava claramente exposta. Este é o sentido da expressão "veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse". O termo "abundasse" usado aqui não quer dizer que o ato do pecado se torna maior pelo conhecimento da lei. Quem roubou um telefone não se torna culpado do roubo de dois por descobrir o mandamento. Mas pelo seu conhecimento tem a consciência avivada e percebe com mais clareza a sua culpa.

6- Como se tornou conhecida a lei de Deus? Mal. 2:7.

"Porque os lábios do sacerdote guardarão a ciência, e da sua boca buscarão a lei, porque ele é o anjo do Senhor dos Exércitos." Malaquias 2:7.

No mesmo sentido, mas na direção contrária, é a experiência do homem com a graça de Deus. Se, por um lado, o conhecimento da lei lhe expõe a terrível malignidade dos pecados cometidos, a contemplação de Cristo dando Sua vida e carregando eles sobre Si mostra um amor

superior, o qual toda a malignidade do pecado não pôde vencer. No Seu coração Cristo absorveu todas as ofensas dos homens e ainda entregou amor e perdão abundante a todos os ofensores. Pode-se dizer que da Rocha ferida brotou uma fonte de abundante água de salvação para todos nós. Assim, "onde o pecado abundou, superabundou a graça". "o amor de Deus está em Cristo Jesus", e "a benignidade de Deus" nos leva ao arrependimento (Rom. 8:39; 2:4).

7- O que o sacrifício de Cristo nos mostra? Rom. 8:39.

"Nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor." Romanos 8:39.

QUARTA-FEIRA - A GRAÇA SUPERABUNDOU

Refletamos um pouco mais sobre este fato: "onde o pecado abundou, superabundou a graça". O pecado abundou no sentido de que ele se multiplicou pela Terra, espalhando o mal por toda a parte. Então Cristo recebeu todos os pecados, e sua malignidade, e os levou sobre Si na cruz. Era de se esperar que Ele reagisse à toda maldade que recebeu, com ameaças de vingança, à maneira de todos os demais homens. Mas, ao contrário, Ele "não abriu a Sua boca; como um Cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim Ele não abriu a Sua boca" Isa. 53:7. Antes, orou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" Luc. 23:34. A extensão e a malignidade do pecado causava assombro e admiração a muitos. Mas o amor de Cristo, tão profundo a ponto de não se alterar no menor particular diante de tanta maldade que Ele recebeu, antes levá-lo a interceder pelos ofensores, causou admiração infinitamente maior. O vencedor é sempre mais admirado do que o vencido. Ele é sempre lembrado, enquanto o perdedor é esquecido. O pecado em breve deixará de existir; mas "ao nome de Jesus se dobrará todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra" Fil. 2:10. Onde o pecado abundou, ou foi enfatizado, a graça

manifesta no amor de Cristo, que o venceu, superabundou. Ficou infinitamente mais enfatizada. Foi vista como grande conquistadora do pecado, numa vitória total - ampla, completa, magnífica, a ponto de Cristo sair completamente imaculado de toda a maldade que O cercou.

8- O que a atitude de Cristo causa em nós? 2 Cor. 5:14-15.

“Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo, todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.” 2 Coríntios 5:14-15.

QUINTA-FEIRA – UMA NOVA VIDA

Quando contemplamos esta magnífica e poderosa graça, o desejo de viver uma nova vida desperta em nós e absorve os nossos interesses. Nova vida espiritual brota em nossos corações. Novos pensamentos, novas motivações. Credo em Cristo, oramos pedindo força para vencer as tentações, e gradativamente as vencemos. Descobrimos então, em nossas vidas, o que Paulo mencionou ao final do verso: “assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça”. Assim como antes de estarmos com Cristo “andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos”, estando, aos olhos de Deus “mortos em ofensas e pecados” (Efe. 2:3, 1), agora andamos “em novidade de vida” Rom. 6:4. "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” 2 Cor. 5:17. Pode-se dizer que somos novas pessoas, ou, na linguagem bíblica, que fomos revestidos do ”novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade” Efé. 4:24.

9- Qual é a mudança que se opera em nossas vidas após ouvirmos o que Cristo fez e faz por nós? Efé. 2:1,3. 2 Cor 5:17.

“E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.” Efésios 2:1,3. “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” 2 Coríntios 5:17.

Nossa nova vida é criada e mantida pelo poder de Deus, ao contemplarmos Sua graça manifesta no amor e sacrifício de Cristo. "Quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do espírito santo, que abundantemente Ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador; para que, sendo justificados pela Sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna" Tito 3:3-7. Contemplando Seu amor expresso no sacrifício de Cristo, entregamos o cuidado da nossa alma a Ele. Então, a graça de Deus reina em nossas vidas, pela justiça de Cristo, para a obediência aos Seus mandamentos e, por fim, a vida eterna.

10- Como seremos revestidos de Cristo? Efé. 4:22-24.

“que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade” Efésios 4:22-24.

SEXTA-FEIRA – MORTOS PARA O PECADO

"Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na Sua morte? De sorte que fomos sepultados com Ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Rom. 6:1-4

Vimos, no capítulo 5, que, na proporção em que o pecado se expandiu, ou "abundou", e causou assombro, a graça de Deus e de Cristo superabundou e o venceu, despertando ainda maior admiração. Seguindo este raciocínio, Paulo apresenta uma pergunta cuja resposta está implícita: "permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?". Ou seja, já que, na medida em que o pecado foi maior, a graça que o redimiu mostrou-se mais forte e gloriosa, vamos contribuir com o aumento do pecado, praticando-o nós mesmos, para que a graça do perdão se mostre ainda mais gloriosa? Não, porque ela não foi manifesta com o propósito de ser exaltada. Ela o foi para eliminar o pecado. "sabeis que Ele Se manifestou para tirar os nossos pecados" 1 João 3:5. Trazemos um exemplo que ilustra o ponto. Considere uma situação na qual muitas pessoas estão passeando num parque localizado no centro da cidade, no meio do qual passa um rio de correnteza forte. De repente, uma criança cai no rio e começa a ser rapidamente arrastada pelas águas. A multidão corre para a margem do rio, quando vê que o pai correu pela margem, se jogou nas águas caudalosas, nadou até a criança, a recolheu e a trouxe para a margem, salvando sua vida. Então a multidão que assistia a cena, comovida pelo amor e bravura do pai ao arriscar prontamente sua vida para salvar criança, aplaude, em meio a risos e lágrimas. Nessa história, o pai se lançou ao rio com o único propósito de salvar seu filho. Nem lhe passava ela mente o "exibir sua coragem". Mas sua ação acabou por demonstrar sua nobreza de caráter, a qual foi contemplada e reconhecida por todos.

O mesmo se passou com Deus. O sacrifício da cruz não foi projetado com o objetivo primário de mostrar Sua bondade. Fosse assim, e esta seria uma motivação egoísta. Mas Deus é amor; e o amor "não busca

os seus interesses” 1 Cor. 13:5. No plano da salvação, Deus agiu como Pai, no único interesse de salvar Seus filhos humanos. Mas quando assim o fez, ficou manifesto que "amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo... para que o mundo fosse salvo por Ele” João 3:16, 17. Esta ação do Pai e do Filho expôs a todos Seu amor e a graça de uma forma que não poderia ser escondida. Como consequência, somos atraídos pelo amor de ambos. Sobre isso, Deus disse a Jeremias: "com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí” Jer. 31:3. E Cristo disse: "E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim” João 12:32.

11- O que o sacrifício de Cristo demonstra sobre seu caráter e o de Seu Pai? João 3:16-17.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” João 3:16-17.

Portanto, por ocasião do sacrifício da cruz, o interesse de Deus estava focado em nós, não em Si. Ele buscava o nosso benefício - não a melhoria da Sua reputação. Mas sabia que acabaria dando-Se a conhecer a todas as Suas criaturas pelo Seu ato de sacrifício para salvar o homem. E este conhecimento mostraria a justiça do Seu governo e traria como resultado maior lealdade de todos, resultando na sua estabilidade plena e perpétua em todo o universo. Por isso, quando anunciou a Isaías a vinda de Cristo, declarou: “o governo está sobre os Seus ombros” Isa. 9:6. Cristo, atuando para salvar o homem, justificaria o governo de Deus.

SÁBADO – ACABOU COM O PECADO

Feitas estas considerações, voltemos à nossa reflexão sobre Romanos 6. Uma vez que o objetivo de Deus com o sacrifício da cruz era eliminar o pecado, o resultado de apreciarmos Sua oferta não será o continuarmos

pecando. Pelo contrário - pela graça de Deus somos levados a deixar de pecar. A contemplação do amor abnegado e da perfeita submissão de Cristo aos mandamentos do Pai nos leva a uma situação equivalente à morte para a vida antiga. Diante da sublimidade do conhecimento de Cristo o mundo e o pecado perdem sua atratividade. Não mais os queremos. Antes, desejamos seguir ao nosso Salvador. E é por esta razão que nos batizamos, seguindo os Seus passos. Ao início do Seu ministério Jesus foi batizado (Mat. 3:16). Ele não precisava, mas o fez “para cumprir toda a justiça” (Mat. 3:15). E acrescentou, mais tarde: ”porque Eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também” João 13:15.

12- O que ocorre quando somos batizados? O que isso significa? Rom. 6:3-4.

“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.” Romanos 6:3-4.

Paulo expõe o significado do batismo nas palavras: "Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na Sua morte? De sorte que fomos sepultados com Ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida". Cristo morreu carregando sobre Si os pecados do mundo. "Àquele que não conheceu pecado" Deus "o fez pecado por nós" 2 Cor. 5:21. Mas ressuscitou sem pecado, e "aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação" Heb. 9:28. Assim também ocorre conosco. Quando nos batizamos, damos testemunho de que, em nossos corações, o pecado e sua atratividade morreram. À semelhança de Cristo somos sepultados, não na tumba como Ele o foi, mas na água, pois o batismo é um símbolo de que vivemos a Sua experiência. E assim como Cristo foi sepultado nas “partes mais baixas da terra” Efé. 4:9, nós somos imergidos, de corpo inteiro, na água, ao sermos batizados. E levantamos da água à semelhança da

ressurreição de Cristo, sem pecados.

13- O que o batismo representa? Rom. 6:4; 1 Ped. 3:21.

“De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.” Romanos 6:4. “que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo;” 1 Pedro 3:21.

Cristo foi ressuscitado pela glória do Pai. E nós, ao sermos levantados das águas do batismo, passamos a conhecer o poder divino atuando em nossas vidas, o qual é “a virtude de Sua ressurreição” Fil. 3:10. Este é o poder do espírito santo, concedido por Cristo aos crentes. A este respeito está escrito: “arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo” Atos 2:38. O mesmo poder que Deus exerceu para levantar Cristo dentre os mortos é usado para nos erguer da vida anterior, de morte em ofensas e pecados, para a nova, espiritual, em obediência aos dez mandamentos. Pois “o Seu mandamento é a vida eterna” João 12:50.

14- Por que nos batizamos? Atos 2:38.

“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.” Atos 2:38.

Apelo: Você deseja seguir o exemplo de Cristo e morrer para o pecado, ressurgindo para uma vida de obediência a todos os Dez Mandamentos de Deus através do batismo?

Sim () Não ()

LIÇÃO 13 – MORTOS PARA O PECADO

Verso Áureo: “Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; sabendo isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado.” Romanos 6:5-7.

DOMINGO

"Porque, se fomos plantados juntamente com Ele na semelhança da Sua morte, também o seremos na da Sua ressurreição; sabendo isto, que o nosso homem velho foi com Ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado” Rom. 6:5-7.

Jesus nos diz: “segue-Me”. Mat. 8:22. Sua experiência foi: Ele morreu com os pecados (levando-os sobre Si) e ressuscitou sem pecado. Pedro afirmou que Ele “levou em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro” da cruz (1 Ped. 2:24). Assim, pode-se dizer que Ele morreu identificado como o pior dos pecadores. Isso fora representado já no tempo de Moisés, quando Deus lhe ordenou que pendurasse uma serpente de bronze sobre o madeiro. Ela era normalmente usada na Bíblia como símbolo de Satanás, o originador do pecado. Mas naquele momento representou a Cristo, o portador dos pecados os quais Satanás levou os homens a cometer. Jesus confirmou o significado do símbolo nas palavras: "como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado” João 3:14.

1- Como Jesus se indentificou com o pecador? 1 Pedro 2:24.

“levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.” 1 Pedro 2:24.

2- Qual cerimônia realizada por Moisés continha este ensino? Números 21:9; João 3:14.

“Então, Moisés fez uma serpente de metal e a fixou num poste. Quando alguém era mordido por uma cobra, olhava para a serpente de metal e ficava curado.” Números 21:9. “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado” João 3:14.

À semelhança de Cristo nós somos batizados. Estávamos cheios de pecados (Col. 2:13); então fomos simbolicamente mortos para eles e sepultados - o que é representado pelo sermos submergidos nas águas por ocasião do batismo. Paulo declara isso pelas palavras: “nosso velho homem foi com Ele crucificado”.

3- Como nos indentificamos com Jesus na cerimônia do batismo? Rom. 6:5-6.

“Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; sabendo isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado.” Romanos 6:5-6.

SEGUNDA-FEIRA – UMA DESCRIÇÃO DA NOVA VIDA EM CRISTO

A condenação do pecado é a morte (Rom. 6:23). Se nos submetemos ao batismo nas águas com verdadeira fé em Cristo como nosso Salvador, por meio deste rito nos apropriamos da Sua morte em nosso favor. Nossa dívida é dada como paga no céu. Nossa condenação, Ele a levou por nós, e saímos livres. Mas vivenciamos esta experiência apenas quando nós tomamos a decisão de abandonar nosso caminho de pecado - a vida antiga. Não está em causa se não nos vemos com força para vencer as tentações que certamente nos sobrevirão, e sim nossa decisão. Esta somente nós podemos tomar. Uma profissão de fé desacompanhada da decisão de

mudar de vida, não nos vale. Precisamos ser plantados com Cristo a semelhança da Sua morte. Ele morreu em definitivo para os pecados que carregou, e ressuscitou para nunca mais levá-los novamente. E se nós "fomos plantados juntamente com Ele na semelhança da Sua morte, também o seremos na da Sua ressurreição". A morte de Jesus é nossa, substituiu a nossa, e não estamos mais em dívida para com a lei. "Aquele que está morto está justificado do pecado".

Uma expressão usada por Paulo nestes versos, a qual normalmente é mais difícil de entender é "o corpo do pecado seja desfeito". Vamos considerá-la agora. O apóstolo está tratando do batismo. Então afirma que, por meio dele, "o corpo do pecado" será "desfeito". Desfeito significa destruído, desmanchado. Ora, quando a pessoa é batizada, seu corpo físico não é desmanchado ou destruído. Do que entendemos que a expressão tem um sentido simbólico, não literal. Podemos compreendê-la ao considerarmos a situação anterior do candidato ao batismo. Ele era um pecador; cometer pecados era um hábito na sua vida. E os hábitos formam o caráter. Daí entendemos que ele vinha formando, durante sua vida anterior, um caráter de pecador. Paulo denomina este caráter de "corpo do pecado". Ele veio sendo construído, crescendo, até o momento da sua entrega a Cristo. Então, uma mudança ocorreu. Os maus hábitos são quebrados pelo poder do Salvador, e inicia-se uma nova vida. Formam-se novos hábitos de obediência. O caráter é formado e moldado pelos hábitos cultivados. Assim, durante a nova vida cristã, após o batismo, aquele modelo de caráter formado anteriormente gradualmente se desfaz. Nas palavras de Paulo, o "corpo do pecado é desfeito". Pelos novos bons hábitos construídos o caráter vai assemelhando-se ao de Cristo.

O outro simbolismo - este extremamente significativo - abordado por Paulo nos versos do Romanos, acima, é o de que o levantar das águas do batismo representa a experiência da ressurreição. Somente Deus pode ressuscitar os mortos. Ele exerceu o Seu poder levantando a Cristo. Aquele que se batiza com fé no Senhor Jesus recebe a convicção de que Deus o levantará para uma nova vida de obediência: "Porque, se fomos plantados juntamente com Ele na semelhança da Sua morte, também o seremos na da Sua ressurreição". Assim, ele não mais servirá o pecado. Enquanto continuar crendo em Cristo estará livre dele. Paulo segue apresentando esta

experiência nos próximos versos.

4- O que representa o levantar-se da água? Rom. 6:6.

“Sabendo isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.” Romanos 6:6.

TERÇA-FEIRA – VIVENDO PARA CRISTO

"Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com Ele viveremos; sabendo que, tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre Ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus" Rom. 6:8-10.

As palavras acima descrevem a magnitude do poder de Deus que atua na vida do crente. Após ressuscitado, Jesus nunca mais ficou sob o domínio da morte. Estava totalmente, e para sempre, livre do pecado. Assim também é a vida do crente. Deus nela opera com tanto poder que a faz totalmente livre da desobediência. Dito de outra forma, Deus a faz perfeitamente obediente a todo o dever conhecido, a toda a luz que ela recebeu dos mandamentos. E na proporção em que o conhecimento da Sua lei é aumentado, Ele a faz mais obediente. Vitória de uma vez por todas sobre o pecado - esta é a experiência do crente. Mas para mantê-la, existem condições. Estas são apresentadas nos versos seguintes.

5- Qual é a certeza que nos garante o poder de Deus? Rom. 6:8-10.

“Se, pois, já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; sabendo que, tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.” Romanos 6:8-10.

"Assim também vós considerai-vos certamente mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum. Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues" Rom. 6:11-17.

6- Como esta experiência pode ser real e progressiva em nós? Rom. 6:12-13.

"Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça." Romanos 6:12-13.

7- Qual será o resultado desta experiência contínua? Rom. 6:14.

"Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça." Romanos 6:14.

Neste trecho Paulo apresenta algumas ações que são chaves na vida cristã: "considerai", "apresentai", "obedecer de coração". Todas elas são relacionadas com a nossa escolha pessoal. Compete a nós o decidir "considerarmos que não somos mais praticantes dos pecados que cometíamos"; "apresentarmo-nos a Deus, em oração, pedindo orientação quanto a qual a é a Sua vontade e poder para executá-la" e

“obedecer Sua Palavra de coração”, ou seja, recebê-la com sinceridade; e submetermos nossa vontade a ela. O apóstolo relata o resultado deste proceder, dando-nos a certeza de que nossas orações serão ouvidas: "o pecado não terá domínio sobre vós". É uma promessa de libertação completa, condicionada a nossa escolha. Quem quiser, receberá o poder do espírito dado por Cristo e será livre.

QUARTA-FEIRA – TOTAL LIBERDADE

Digna de nota é a expressão: "o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça". Ela assegura que a experiência de quem recebeu a graça de Deus na Sua vida é vitória sobre o pecado, ou seja, obediência aos dez mandamentos. Se alguém se diz cristão mas não vive esta experiência está enganando a si mesmo e sua esperança ao céu é vã. O apóstolo João afirmou isso com toda a clareza: "E nisto sabemos que O conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-O, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a Sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nEle. Aquele que diz que está nEle, também deve andar como Ele andou" 1 João 2:3-6. A teoria de que a graça de Deus isenta o homem de guardar a lei, tão amplamente ventilada no professo mundo cristão, está tão longe da verdade quanto o céu da Terra. "Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo. Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo. Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus." 1 João 3:7-10

8- O que nos assegura de que temos realmente conhecido a Deus? 1 João 2:3-6.

“E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele. Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou.” 1 João 2:3-6.

9- Qual é a regra bíblica para que saibamos se somos nascidos de Deus? 1 João 3:8-10.

“Quem pratica o pecado é do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo. Qualquer que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: qualquer que não pratica a justiça e não ama a seu irmão não é de Deus.” 1 João 3:8-10.

QUINTA-FEIRA – FEITOS SERVOS DE DEUS

“E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia e à maldade para a maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para a santificação. Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça. E que fruto tínheis, então, das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte. Mas, agora, libertados do pecados e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna. Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor” Rom. 6:18-23.

10- Qual precisa ser a decisão do cristão após conhecer e relacionar-se com Deus? Rom. 6:17-18.

“Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.” Romanos 6:17,18.

Ser servo da justiça é diferente de ser servo do pecado. Antes de estar com Cristo, servíamos “à imundícia e à maldade” na condição de escravos. “Todo aquele que comete pecado é servo (escravo) do pecado) João 8:34. Não éramos senhores da nossa vontade; mas dominados por ela. Contudo, uma vez libertos e fortalecidos pelo espírito de Cristo, nos tornamos senhores da nossa própria vontade, podendo dominá-la. Escolhemos obedecer a Deus mesmo isso sendo contra a nossa inclinação natural, e efetivamente conseguimos realizar Suas obras. Praticamos a justiça, a obediência aos Dez Mandamentos (Sal. 119:172). E assim andamos em santidade na presença de Deus.

“Quando éreis servos do pecado, estáveis livre da justiça”. Esta expressão do texto apresenta um raciocínio invertido. Normalmente associamos a palavra "livre" como sendo a condição oposta a do escravo. Mas neste caso, o apóstolo a usa de modo diferente. Argumenta que quem está na condição de escravo está “livre da justiça”. O sentido da expressão é estar isento, ou sem. Quem serve ao pecado não tem nenhuma justiça (obediência) em si mesmo, pois não a pratica. Estando nesta condição, o seu fim será a morte, pois “o salário do pecado é a morte”. “Mas, agora, libertados do pecados e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna. Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor”.

11- Qual o apelo que Paulo faz aos novos cristãos? Rom. 6:19,23.

“Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia e à maldade para a maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para a santificação. Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.” Romanos 6:19,23.

SEXTA-FEIRA – O COMPARATIVO ENTRE A VIDA COM CRISTO E O CASAMENTO

"Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo em que vive? Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei e assim não será adúltera se for doutro marido. Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais dOutro, dAquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus." Rom. 7:1-3.

Paulo aqui introduz um argumento o qual pode ser entendido por aquele que conhece a lei dos dez mandamentos. Por isso diz: “falo aos que sabem a lei”. O seu sétimo mandamento tem relação com o casamento: “não adulterarás” (Êxo. 20:14). Ao final da cerimônia de casamento, era comum ouvirmos: “eu vos declaro marido e mulher até que a morte os separe”. Nesta frase temos expressa a intenção de Deus pelo mandamento. A exceção do adultério, nada deveria dissolver o voto matrimonial.

12- O que a lei de Deus diz a respeito do casamento? Êxo. 20:14.

“Não adulterarás.” Êxodo 20:14.

Pode-se dizer que a lei “liga” o noivo e a noiva por votos de fidelidade enquanto ambos viverem. Do texto: “a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei e assim não será adúltera se for doutro marido”. O mesmo se aplica às nossas vidas espirituais. Os irmãos de Paulo e nós, os crentes, estávamos ligados, pela lei do casamento, a um marido, não mencionado até o verso 3. Mais a frente o texto esclarece que este marido é a carne ou o nosso “egoísmo”, que nos induzia a pecar contra Deus. Veremos isso mais adiante.

13- O que, unicamente, livra a mulher ou seu esposo da lei do casamento? Rom. 7:2-3.

“Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei e assim não será adúltera se for doutro marido.” Romanos 7:2,3.

Como o casamento só se dissolve pela morte de um dos cônjuges, tivemos que morrer a fim de romper esta primeira união e formarmos uma nova. “Porque aquele que está morto está justificado do pecado” (Rom. 6:7). “Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, dAquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus” Rom. 7:4 Passamos a ser de outro marido, “dAquele que ressuscitou de entre os mortos” - Jesus Cristo. No próximo verso, Paulo revela quem era o primeiro marido, e detalha o

que deseja explicar: “Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte.” Rom. 7:5

14- Quem era o antigo marido? Rom. 7:5.

“Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte.” Romanos 7:5.

15- A quem pertencemos agora? Quem é este novo marido? Rom. 7:4.

“Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus.” Romanos 7:4.

O antigo marido era a “carne”. Olhe para os teus braços, ventre e pernas: são feitos de carne. Ela representa o nosso “egoísmo”. Paulo descreve a atitude de agradar o “eu” nas palavras “praticar as obras da carne”. Escreveu aos Gálatas: “as obras da carne são... prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias” (Gal. 5:20, 21). A esposa deste casamento é nossa mente, como transparece em alguns versos mais adiante: “segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei da minha mente e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.” Rom. 7:22, 23. Antes de termos conhecimento da verdade, nossa mente estava ligada ao “eu”, escravizada pelo nosso egoísmo. Paulo ilustra isso pelo termo - “as paixões dos pecados”.

SÁBADO – UM PÉSSIMO CASAMENTO

A paixão - aquele sentimento ardente, porém irracional - é a que conduz muitos até o altar do casamento. Paulo diz que a existência da paixão é a evidência de que havia uma espécie de casamento entre nós e o nosso egoísmo. E o casamento é regido pela lei em seu mandamento: “não

adulterarás”. Ele se refere à lei para mostrar que não era possível, para nós mesmos, nos desvincularmos do nosso egoísmo. Mas não sabíamos disso. Não havia conflito interno. Dia a dia buscávamos fazer a nossa vontade como se esse fosse o ideal de vida e felicidade. Nossa mente e nosso “eu” eram como um casal que possui as mesmas más vontades - eram companheiros.

O casamento existente dentro de nós não conduzia para um final feliz, mas ainda assim havia harmonia nele, pois ambos gostavam do que era errado. Assim, dia a dia multiplicávamos nossas más obras, nossos pecados, e seguíamos no caminho da morte, porque “pecado é a transgressão da lei” e “o salário do pecado é a morte [Tradução Almeida Revista e Atualizada]” (I João 3:4; Rom. 6:23). Paulo retrata tudo isso pelas palavras: “as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte”.


“Mas, agora, estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.” Romanos 7:6.

De acordo com a lei de Deus, a exceção de casos de adultério (que não são explorados no argumento de Romanos 7) a união entre marido e mulher só pode ser rompida com a morte de um dos cônjuges. Fazendo uso deste conceito, Paulo mostra que é possível romper nossa união com o “eu”, apenas morrendo para ele. Então a mente, que até ali era cativa da própria vontade egoísta, torna-se sujeita a Cristo, o novo marido, passando a servir a Deus. E quem serve a Deus guarda a lei dos Dez Mandamentos. O “pecado é a transgressão da lei”; “mas, agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna” (I João 3:4; Rom. 6:22). Quem é libertado do pecado e feito servo de Deus torna-se obediente. Outra forma de dizer isso é falar que a pessoa, agora, demonstra “outro espírito”. Esta é uma expressão que usamos muitas vezes, quando percebemos uma diferença marcada no comportamento de alguém. Dizemos: “viu fulano? Era nervoso, violento... agora está tão diferente, calmo, lúcido... está com outro espírito!”. Isso é o que significa o termo “sirvamos em novidade de espírito”. Esta transformação é um milagre de Deus em nossos corações. Não podemos explicar como acontece. Mas todo crente sabe que acontece,



MINISTÉRIO QUARTO ANJO
ADVERTÊNCIA FINAL

 [youtube.com/tvadvertenciafinal](https://www.youtube.com/tvadvertenciafinal)

 +55 (41) 99509-8425

 [facebook.com/ministerioadvertenciafinal](https://www.facebook.com/ministerioadvertenciafinal)

 contato@advertenciafinal.com

 www.advertenciafinal.com

 [instagram.com/ministerioadvertenciafinal](https://www.instagram.com/ministerioadvertenciafinal)